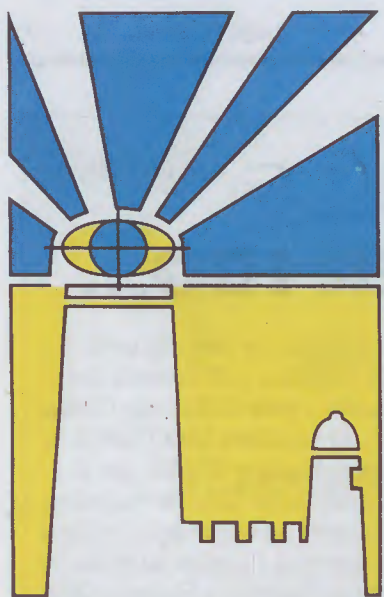




farol de esposende



Quinzenário • 100\$00 • €-.50 Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Sextas-feiras • Ano 10 • N.º 202-17 de Dezembro de 1999



Porte Pago

PREDIAL ESPOSENDE

SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, L.DA - (LIC. 677 AMI)



*Deseja aos Seus
Clientes e Público
em Geral um Natal
Feliz e um Risonho
Ano 2000.*

Largo Dr. Fonseca Lima, 5 - Telef. 253969050 - ESPOSENDE

Boas Festas

*"Farol de Esposende" deseja a todos os
Assinantes, Anunciantes, Colaboradores,
Correspondentes e Amigos, em particular, e aos
Leitores e Esposendenses em geral, um Santo
e Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.*

Natal 99

(Ver página 2)

Arranjo da Marginal de Fão

(Ver página 2)

Farol comemora nove anos

(Ver página 3)

Pescadores e Polícia Marítima

(Ver pág. 3 e 13)

Conto de Natal: O Pião do «Chora»

(Ver página 10)

Águas do Cávado apresenta investimentos

(Ver página 17)

Centro Social da Juventude de Mar

(Ver página 17)



Sandrine - N.º 26 - 6.ª F.
E.B. 2,3-A. C. OLIVEIRA

GOLFE UM DESPORTO SAUDÁVEL

Quinta da Barca

condomínio fechado | campo de golfe ESPOSENDE



morar

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA

ESCRITÓRIOS: EDIFÍCIO AVIZ | RUA PEDRO HOMEM DE MELO, 56, 6.º, 53 - 4150 PORTO PORTUGAL | TELEFONE - FAX 02 6162940
SEDE: QUINTA DA BARCA | BARCA DO LAGO - 4740 ESPOSENDE PORTUGAL | TELEFONE 053.969060 - FAX 053.969068

NATAL DE 1999

No fluir imparável do tempo, temos à porta mais um Natal. Não é o último do milénio, como erradamente e obstinadamente alguns afirmam, mas o penúltimo de um século que ficará na HISTÓRIA como o século da morte e do ódio a Deus e à Igreja. Se este ódio a tudo o que é divino é um dos mistérios dos mais cerrados e obscuros, um outro apareceu nos últimos tempos, o qual é a cegueira de muita gente que se diz cristã e vive um neo-paganismo, que não deixa nada a desejar ao que afundou Roma pagã, no lodaçal dos vícios mais repugnantes. Pondo de lado a perseguição cruenta contra os valores cristãos, o Espírito do Mal inventou um novo Moloc – o dinheiro –, servido por dois dedicados escravos, o consumismo e o herdonismo. Adorado e adulado pelos meios de comunicação social e incensado por muitos dos seus mais fiéis devotos – os que ameilham centenas de contas por dia –, ei-lo a dar cartas a uma sociedade dementada, que se vai afundando nos abismos do ateísmo, do agnosticismo e da indiferença religiosa. Em pés de lã, lá vai entrando nas casas – qual palhaço vestido de vermelho – e com a mais melíflua hipocrisia, promete mundos e fundos às crianças. Deste modo, lá foi arredando o menino do Presépio roubando, desta maneira, aos inocentes, o encanto da festa mais terna, amorosa e encantadora do Cristianismo.

Pais cristãos, não será tempo de parar e

de reflectir um pouco? Por que não começar por falar aos vossos filhos nas muitas crianças de Angola e de Timor que, na Noite Santa de Natal, não têm um bocadinho de pão para matar a fome? Por que não lhes falar em oferecerem uma prenda ao Menino Jesus, que anda por aí, disfarçado na pessoa desses inocentes famintos? Julgo ser de suma prudência pôr as barbas de molho, quando a casa do vizinho está a arder. Deus tem para todos, diz a sabedoria popular.

Menino Jesus, é desolador o mundo de hoje. Relegado pelos sem Deus e posto de lado por muitos que se dizem cristãos e até esquecido das crianças, porque enganados pelos amigos do dinheiro, só me resta dizer como o profeta: – “Desolata est omnis Terra quia non est qui recogitet corde suo”. Enfim e ao cabo, tudo isto é a repetição do que te aconteceu no passado. Diz o teu amigo Lucas que nasceste num curral e reclinado numa mangadoira, porque não havia lugar para ti na hospedaria. E o discípulo dilecto escreveu: – “Veio para o que era seu e os seus não o receberam. Ele era a Luz, mas os homens preferiram as trevas porque as suas obras eram más”. Mistérios, meu Jesus, mistérios. Parabéns por mais um aniversário e muitíssimo obrigado por teres vindo. Isto não só em meu nome, mas em nome dos teus muitos amigos que Te amam e Te adoram, reclinado nas palhinhas do Presépio.

M.C.

ESCOLA PROFISSIONAL PROMOVE NATAL SOLIDÁRIO

A Escola Profissional de Esposende, dentro do espírito natalício, realizou, no dia 13 de Dezembro, no Auditório Municipal, um espectáculo denominado “Natal Solidário”.

Esta foi uma iniciativa dos alunos do curso de animação sociocultural que teve como objectivo promover o contacto com a comunidade concelhia, mostrando as suas potencialidades e proporcionando às crianças e aos idosos esposendenses uma tarde diferente, cheia de momentos solidários.

Foi um acontecimento que desenvolveu o papel do animador sociocultural, como um agente social, que tem como função realizar actividades com uma finalidade sócio educativa, cultural e desportiva.

ARRANJO DA MARGINAL DE FÃO

Com o objectivo de ouvir a população local, a Câmara Municipal de Esposende e a Junta de Freguesia de Fão promoveram uma apresentação e discussão pública da primeira fase do Projecto para a marginal de Fão.

O encontro teve lugar no passado dia 7 do corrente, no Centro Paroquial de Fão, e contou com a presença dos Presidentes da

Câmara e da Junta, assim como dos técnicos envolvidos no desenvolvimento deste projecto.

Tratando-se de uma obra destinada à população fangueira, esta sessão foi uma oportunidade ímpar para propor sugestões que, certamente, serão analisadas pelos responsáveis.



Marinheiros de Esposende em Espírito Natalício

O “Grupo Amizade Marinheiros do Concelho de Esposende”, na continuação do espírito solidário que os une, deseja a todos Boas Festas.

Aproveita-se igualmente a oportunidade para lembrar a todos que o dia da festa convívio será a 20 de Maio, dia da MARINHA.

Oportunamente será divulgado o programa, mas desde já se apela à adesão de todos. BOAS FESTAS E PRÓSPERO ANO NOVO.

A Comissão

TESOURADAS JÁ PODIAM TER IDO...

Por: Neco

Nas últimas “Tesouradas” apresentei como curiosidade a mudança de ramo de parte dos estabelecimentos da Rua Direita e parece que ficamos ali pela Relojoaria e Ourivesaria Suíça. Continuando, na parte onde está instalada esta casa, o Bazar Loureiro e parte da Boutique Charles local onde funcionou a Tipografia Esposendense (Vieira) no lado da Imobiliária Losa Capitão, foi Registo Civil, Pensão e a Barbearia Matos; depois a seguir temos a Boutique Charles, que já foi Casa de Pasto da Miquinhas Faustino depois do Marino e anteriormente Casa de Fazendas, Garagem de Bicicletas (da D. Aurora, esposa do professor Lage). Depois da remodelação foi Stand de Automóveis do Castro (Barcelos) Armazém de Cereais do (Angelino) e Escritório da Nélia. No lugar onde hoje funciona a Sapataria Silmar já foi Loja de Fazendas, Sapateiro e Funileiro. Onde está o Café Jajú já lá funcionou um Talho de Carnes Verdes e Super Mercado. Onde se encontra o Cipriano (Ourivesaria) era o Colégio Luso-Francês (das francesas) e depois Drograria Ferragens e Escritório. No aumento norte da Câmara existiam duas casas nas quais funcionou Escritório de Advogados, Florista, Farmácia, Ourivesaria (Ribeiro & Laranjeira) e Agência de Viagens (Avic). Na casa do Sr. Areias foi Mercearia e Combustíveis, Papelaria e hoje Boutique de Roupas. A seguir na antiga casa do Sr. Pereira foi a Alfaiataria Pereira e Agonia, Fotógrafo (do Tino Magalhães) e Casa de Alcatifas e Papeis de Parede (do Bau). Presentemente é uma Galeria com vários estabelecimentos como a Via Dextra. Na casa da D. Isabel, nos baixos, foi escritório da empresa de Camionagem Linhares. Na parte onde estão instalados o Móveis Durães, foi Sala de Bilhares do Café Havaneza que estava instalado onde hoje se situa o Café Doce Rio e anteriormente à Casa Havaneza, encontrava-se lá instalada a Cadeia.

Foi assim mais ou menos a mudança de ramo dos estabelecimentos da Rua Direita (Rua 1ª Dezembro e que também já se chamou de Veiga Beirão).

Agora vamos ao “fado”...

Os passeios da Rua da Sra. da Saúde entre a Rua Adriano Vieira e o cruzamento da Rua Engenheiro Custódio Vilas Boas estão uma vergonha! Todos escavacados! Uma cidade não deve ter passeios naquele estado numa das suas entradas e principalmente num lugar onde transitam milhares de pessoas aquando das festas da Sra. da Saúde. São poucos metros a juntar a mais meia dúzia deles, na Rua Adriano Vieira que também não sei de que é que estão à espera. Ali no Largo Rodrigues Sampaio faltam dois candeeiros. Um já faltava há muitos anos, outro falta há meses. Será que a fundição faliu? Quem passa na Marginal mais propriamente em frente à marina dos pescadores vê um “ervado” onde se gastaram dezenas de contos num sistema de rega. A ideia foi manter ali um relvado ou jardim bonito, mas como nunca ninguém se preocupou com aquilo deu “capim” e no Verão passado alguém se lembrou de fazer ali uma queimada à boa maneira africana...e lá foi o resto.

O que muito nos envergonhou pelo espectáculo que ofereceu aos milhares de turistas que por lá passaram...

Será que não tem solução? Estará assim tão difícil a manutenção daquele espaço?

No Largo frente aos Bombeiros Voluntários decorreu desde o dia 20 de Novembro até ao dia 28 o I Simpósio da Pedra Esposende 99 com a colaboração de artistas e artesãos do nosso concelho nomeadamente de Esposende, Mar, Belinho, Antas e Marinhos. A ideia foi boa e está de parabéns quem a teve! Só que, para continuação deste certame é preciso começar a pensar em local próprio para a sua efectivação. Não vão agarrar-se ao Simpósio para manter aquele local do centro da cidade degradado como se encontra! Pensem sim em fazer ali uma praça digna de Esposende.

E numa visita rápida aos atliers lá representados vi lá trabalhos maravilhosos. Obras de fino recorte talhadas em pedra como de manteiga se tratasse. Não vi lá Moisés, nem cavaleiros e companhia limitada! Vi e compreendi tudo que lá estava exposto. Concerteza que só não compreendeu ou conseguiu interpretar nada do que lá estava foi algum inteligente abstracionista que andaria na Lua...

Ponham ali os olhinhos e pensem bem se os nossos artistas não seriam capazes de fazer coisas lindas, para colocar nas nossas praças, que estão pobres como Job. Já aqui referi que concelhos vizinhos e não só tem, nas suas praças e quintas trabalhos dos nossos artesãos. Quem vai estrada fora vê montadas nos atliers deles fontes ornamentais, estátuas etc e porque será que nunca se lembraram de adquirir peças daquelas para ornamentar as nossas praças ou jardins. Porquê? Foram feitas por pedreiros?

Já ao sair da tenda onde estavam montados os atliers lembrei-me que ali estaria uma boa oportunidade de encomendar a qualquer artista dos presentes aquilo que falta ao nosso Pelourinho mas soube agora que desta sempre estão a fazê-la e com galardão!

E foi por falar em “Galardão” que me lembrei do Cego do Maio. Já lá vão muitos anos que o Rei D. Carlos visitou a Póvoa de Varzim e aquando dessa visita galardou o Cego do Maio por actos de altruísmo e abnegação, com risco da própria vida, salvando dezenas de pessoas de morrer afogadas. Certo dia o Cego do Maio teve que se deslocar ao Porto. Calçou os socos de verniz enfiou na cabeça o característico carapuço e colocou ao pescoço o galardão com que tinha sido agraciado. Já no Porto e em frente ao Quartel General parou para ver os soldados que lá faziam guarda e marchavam de guarita em guarita trespassando-se ininterruptamente. Um alferes vendo o galardão ao pescoço do Cego do Maio bradou às armas vindo logo um pelotão que apresentou armas aquele que exibia tão alta condecoração. O Cego do Maio achou graça sem saber o porquê daquela gincana toda e por ali se ficou uma boa meia hora, a olhar para os soldados em posição incómoda e cansativa. Até que o alferes se lhe dirigiu; Ó senhor diga qualquer coisa porque os soldados já estão cansados de estar naquela posição!

Ao que aquele respondeu; - Ó “carvalho” se é por minha causa já podiam ter ido embora há muito tempo!...

Bom Natal!

Quem quiser que tire a sua conclusão...

Não acreditam.

farol
de
esposende



Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção
Preços do “Farol de Esposende”: Assinatura Anual – País e Estrangeiro – 2.000\$00; Número avulso – 100\$00; Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00
• **FAROL DE ESPOSENDE** – • **Quinzenário** • **Propriedade**: Forum Esposendense – Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
• **Administrador**: Rui Cavalheiro Cunha • **Chefe de Redacção**: Laurentino Regado • **Redactores Permanentes**: João Miguel, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Dr. A. Bermudes, Dr. Rui Cavalheiro • **Colaboradores Permanentes**: Dr. Agostinho Pinto Telxela, Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Manuel António Monteiro, Dr.º Ivone B. Magalhães, Joaquim Enes, Eng.º José Alexandre Losa, P.º Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, • **Correspondentes**: Antas: Nereides Martins; Belinho: Juvenal Amorim; Curvos: Dr. Sérgio Viana; Fão: Prof. António Peixoto; Forjões: Dr. Carlos Sá; Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha; Mar (S. Bartolomeu): Dr. Maranhão Peixoto; Palmeira de Faro: Marcelino D. Pereira; Rio Tinto: António Ferreira Vilaça • **Redacção e Administração**: Rua da Nogueira, 15 – 4740 Esposende – Telefone 253 96 48 36 • **Composição**: Rui Cavalheiro Cunha, Laurentino Regado, Nuno Pontes • **Impressão**: Grafibraga – Artes Gráficas, Lda. – Travessa Conselheiro Lobato, 38 – 4700 Braga – Telefone 253 260 802 • Fax 253 610 346 • N.º de Registo 114969/90 • Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares.

NÚCLEO DA CRUZ VERMELHA DE MARINHAS

No passado dia 8 do corrente, em Marinhãs, houve festa no Núcleo da Cruz Vermelha, para comemorar o dia da Unidade de Socorro.

O programa foi vasto, rico e variado, tendo-se iniciado às 9.00 horas da manhã e prolongado até meio da tarde.

Com a presença de alguns responsáveis distritais, concelhios e locais e muitos convidados, do programa constaram a Formatura Geral, o Hastear da Bandeira e a recepção aos convidados.

Seguiu-se a entrega da Platina das novas categorias dos alistados da formação sanitária e um desfile desde o Núcleo até à Igreja Paroquial, onde foi rezada e cantada Missa Solene. Terminada esta cerimónia, foi feita uma romagem ao Cemitério.

No final da manhã teve lugar um almoço-convívio, com a entrega de condecorações e alocações alusivas ao evento.

ANO 2000

O novo milénio só começará a 1 de Janeiro de 2001. Mas a entrada de 2000 será, certamente, de alegria, fascínio e, até, carregada de superstição.

Só teremos um ano com três zeros daqui a um milénio. É obra!

Por caprichos da geografia e do arbítrio dos homens que dividiram a Terra para contar o tempo a partir de Greenwich, o ano começará na longínqua Nova Zelândia. Lá serão feitos os primeiros festejos. Só doze horas depois, teremos o privilégio de os fazermos nós e, nisso, seremos os últimos da Europa, conjuntamente com britânicos e irlandeses.

Os festejos prometem ser rijos. Que o novo ano traga tudo o que dele esperamos.

Alberto Bermudes

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL

A Liga dos Amigos do Hospital Valentim Ribeiro atenta à eficaz melhoria de atendimento dos doentes, especialmente aqueles que se apresentam no hospital em debilitado estado de saúde, tomou conhecimento das carências, em termos de equipamento e, junto do Corpo Clínico, soube que a aquisição de um monitor/desfibrilador seria importantíssimo para bem dos doentes.

Assim, após consulta às casas da especialidade, a Liga empenhou-se para dotar o Hospital com uma dessas unidades, tendo sido escolhido o modelo Cardio-Aid 100 e respectivo carro de transporte Medicarte 200, cujo custo é de 1.850.000\$00, aproximadamente. Certos de que, quer o Hospital quer, sobretudo, os doentes, razão de ser da Liga, o merecem, vai esta Liga contar com o apoio dos benfeitores para a necessária aquisição. A Liga não tem dinheiro, tem muita vontade de ser útil, de servir e, por isso, conta com todos.

C.P.M. DE ESPOSENDE

A equipa Arciprestal do Centro de Preparação para o Matrimónio organizou e promoveu um convívio/festa de natal, no dia 11 de Dezembro, que teve lugar em Esposende.

Este evento foi uma oportunidade de evangelização e de compromisso, de relembrar que o C.P.M. preocupa-se e tem outros objectivos como o de oferecer a possibilidade de, com o testemunho vivencial e a palavra, fazer chegar aos futuros casais a vivência em franqueza, confiança e simplicidade. Aprende-se, dia a dia, a respeitar a diversidade de caminhos, das opções do outro, a ser paciente e a crescer nas alegrias e sofrimentos a dois. Tem-se, assim, uma nova abordagem e uma perspectiva diferente do que é ser um casal católico.

O que esta equipa Arciprestal deseja,

é uma atitude participativa, construtiva e inovadora de todos, designadamente dos casais C.P.M., sacerdotes e comunidade cristã.

Esta festa constou de celebração penitencial, convívio e um sarau (menção de Natal).

PCP DE ESPOSENDE

No passado dia 11 de Dezembro, a Comissão Concelhia de Esposende do PCP abriu ao público um Espaço de Convívio, na sua sede local, no edifício da Caixa Geral de Depósitos.

Com esta iniciativa, os comunistas do concelho pretendem ocupar os tempos livres dos seus militantes, simpatizantes e demais munícipes que queiram usufruir de um espaço para conviver.

LISTA APARTIDÁRIA DE RIO TINTO

Os membros da Lista Apartidária de Rio Tinto, eleitos pelos eleitores votantes desta freguesia para integrarem a respectiva Assembleia de Freguesia, fizeram-nos chegar uma carta por eles subscrita, comunicando publicamente que não participarão em mais quaisquer Sessões daquele órgão, enquanto o Regimento da mesma não for substituído e aprovado nos termos legais.

Segundo os subscritores da referida carta, o que se passa na Assembleia de Freguesia de Rio Tinto «é vexatório, ilegal e antidemocrático» e, mais à frente no seu comunicado, afirmam que «invocam e reclamam a nulidade de todas as deliberações da Assembleia, desde a aprovação do actual Regimento e até que o mesmo seja substituído por outro, elaborado e aprovado no termos legais e democráticos».

NOVE ANOS

Com alegria e um certo sentido do dever cumprido, editámos, há pouco, o n.º 200 de FAROL DE ESPOSENDE. Hoje, comemoramos o nono aniversário sobre a saída do número um.

Nunca será demais referir o esforço de todos os que permitiram a criação deste periódico. Dar vida é obra de Deus. Quando os homens põem em ombro esse desiderato são canseiras mil. Àqueles que o fizeram uma homenagem forte. Tudo começou, em 1990, com a publicação de dois números de "Forum Esposendense". Foi a experiência, ainda sob o impulso forte dos sempre prontos esposendenses de Lisboa. O FAROL arrancaria em sequência.

Bernardino Amândio, António Terra, José Felgueiras, Tito Evangelista e Armindo Duarte

deram a cara por essa primeira experiência. Mas a obra é fruto da colaboração esforçada e contínua de muitos que, ao longo destes anos, deram muito de si e tornaram o sonho realidade. Com a Direcção sucessivamente de Bernardino Amândio, João Migueis, Armando Marques Henriques, Jaime Ferreira e António Nogueira, a equipa do jornal foi levando, com regularidade, duas vezes por mês, as notícias da nossa terra à casa de cada um.

Para continuar, o jornal conta com o carinho dos leitores, a colaboração de assinantes e anunciantes, além da sempre disponível boa-vontade de todos os colaboradores.

Até ao ano!

Alberto Bermudes
(Presidente da Direcção do Forum Esposendense)

BOMBEIROS REGRESSARAM DE DILI



Os nossos bombeiros regressaram da sua missão em Timor.

Todos os bombeiros portugueses, presentes em Timor, mostraram o que valem, muito embora com equipamento inadequado, para a missão a que se propunham.

Levaram um bocado de Portugal a essa terra tão ligada a nós, que tanto se reconheceu nas cores da nossa bandeira neste período tão difícil para os timorenses.

Os nossos homens espalharam-se pelos diversos agrupamentos: Díli, Ermera e Maubissé, sendo este último orientado pelo Comandante Juvenal Silva.

Para os renderem seguiram homens de outras Corporações.

PESCADORES E A POLÍCIA MARÍTIMA

A faina habitual nas noites do rio foi perturbada de 9 para 10 de Dezembro, pela intervenção maciça de uma força da polícia



marítima, com mais de 40 homens, transportados em vários jeeps, que cercaram a zona ribeirinha, tanto pelo lado de Esposende como por Fão.

A suspeita de acções e redes ilegais no rio terá causado esta intervenção, que se saldou pela recolha de mais 30 redes ilegais. Em sequência, os pescadores ter-se-ão dirigido à Delegação Marítima, com o objectivo de fazerem vincar a sua posição, tendo permanecido nas redondezas durante

tudo o dia de sexta-feira, o que foi motivo de reportagem alongada nos principais jornais, rádio e televisões nacionais

No calor do protesto, levaram uma embarcação que se encontrava em terra, na zona da marina de pesca. Inexplicavelmente alguém tê-la-à pegado e arrastado (pesa muitas centenas de quilos), até à Delegação Marítima. com que objectivos? Lá ficou vários dias. Essa embarcação, entregue ao Forum Esposendense, encontrava-se, no local a aguardar uma recuperação para utilização museológica.

As razões dos pescadores e das forças de intervenção têm sido mais que referidas. Se o descontentamento nos meios piscatórios é grande, um vector nunca poderá ser esquecido: a legalidade é para ser respeitada. Se a lei está mal (será que está?), deverá ser alterada. O rio é de todos, antes de mais, e ninguém o pode utilizar como se fosse coutada própria. A actividade de pesca, a ser feita de forma legal, deveria ser feita unicamente por profissionais.

PESCA

Nas sociedades industriais pobres, e nós somos ainda os pobres desta Europa rica, as actividades primárias, como a pesca e principalmente a agricultura, são um complemento importante de rendimento, possibilitando fazer face a despesas anormais ou comprar o "luxo" que se sonha.

Nas zonas ribeirinhas, a pesca ganha especial relevância nesta óptica económica. A pesca, principalmente de espécies nobres, é um complemento importante de rendimento a que as pessoas se vão habituando.

Em Esposende a recolha do "maxão" e da

lampreia prende-se neste enredo. Os pescadores 100% estão a desaparecer, mas o rio é ainda uma importante fonte de rendimento. Todavia, se a pesca é feita muitas vezes às escuras deve ser uma actividade "às claras", que orgulhe quem a executa e, nela, as regras são tão mais importantes quanto o uso de recursos que são de todos e que têm que ser respeitados e escrupulosamente resguardados da rapina e da cobiça. A profissionalização é determinante, profissionais não brincam com a lei.

AB

ARMINDO DUARTE

Mais um aniversário, já o 5.º, que passou sobre o seu falecimento.

Já vai longe aquele fatídico dia 9 de Dezembro, mas a sua memória continua presente entre nós. Pode dizer-se, com toda a verdade, que o seu sonho do "Forum" se concretizou. Os jovens, em quem ele sempre apostou, lideram a Associação e o "Farol" continua de boa saúde e celebra já o seu 9º aniversário.

Saudades da redacção.

BELINHO

PADRE AMORIM, PROMOÇÃO, LOUVOR COM SERVIÇOS DISTINTOS E MEDALHAS

Mais uma vez, e como é hábito, o P.º Amorim dá-nos mais uma alegria.

Graças ao seu trabalho, que tem vindo a efectuar como militar, o Capelão da Escola Naval, em Lisboa, foi mais uma vez promovido, passou a Capelão Chefe da Armada.

Os nossos parabéns para o P.º Amorim, e uma boa caminhada no novo serviço.

Deixo deliciar-vos com o carinho, atitude e disponibilidade a que ele sempre nos habituou.

Pelo Comandante da Escola Naval.

Louvres:

"Destaca em breve da Escola Naval – onde prestou serviço durante 18 anos, o Sr. Capelão graduado em Capitão graduado em Capitão de Fragata MANUEL DA COSTA AMORIM.

Para além das suas funções específicas no campo da assistência religiosa aos alunos e guarnições da Escola Naval, o Capelão Amorim sempre com total disponibilidade e grande entusiasmo, empenhou-se em inúmeras e variadas actividades, escolares e circum-escolares: foi professor, acompanhou Viagens de instrução, participou e chefou grupos de trabalho e gabinetes, organizou, acompanhou e participou em Actividades culturais e desportivas externas, foi o Secretário Geral dos grandes Colóquios da série "Jornadas do – Mar", organizou feiras culturais, concertos, exposições, concursos e outras manifestações sociais e culturais internas. Mas o Capelão Amorim foi, sobretudo, confidente, conselheiro, muitas vezes o substituto da família ausente, dos cadetes, cuja formação ética, moral, cultural e social fica indelevelmente marcada pelo seu espírito e carácter.

De facto, a presença, o exemplo e a acção do Capelão, alicerçada num conjunto de extraordinárias capacidades e qualidades humanas, morais, militares, cívicas e profissionais, constituíram-se instrumentos permanentes, determinantes e extremamente positivos para a acção do Corpo de Alunos, para a formação e o comportamento dos Cadetes e para o exercício do Comando. Todos quantos, ao longo das últimas duas décadas, têm trabalhado na Escola Naval têm podido contar, sempre e sem falhas, com um amigo disponível, um Padre humano e aberto, um formador competente, um oficial exemplar e um homem de carácter que, esquecendo-se de si próprio, se dedicou com total empenhamento às suas funções pastorais e formadoras.

É, pois, com um sentimento de justiça e grande prazer que, ao abrigo da competência que me confere o Artigo 21º do RDM, louvo o Capelão graduado em Capitão de Fragata, Manuel da Costa Amorim, pelos serviços prestados à Escola Naval, à Marinha e ao País nos últimos dezoito anos e que considero extraordinários, relevantes e distintos.

(01 DE OUTUBRO DE 1999)

Hoje sinto-me muito feliz: sinto que estão a mandar-me embora e o meu coração não quer partir, porque vou deixar a Escola, a todos e a cada um de vós.

Por outro lado estou muito feliz e contente, por estar aqui convosco, por que nestes dezoito anos sempre me senti plenamente realizado ao fazer não só o que gosto, como gostei sempre daquilo que fiz... por isso considero-me uma pessoa cheia de sorte e não exagero se disser que consegui realizar convosco, aquilo que há 23 anos, quase 24, me levou a optar por ser Padre.

Na alma, este encontro, fica-me gravado como que um reflexo daquilo que sempre me

propus: "viver é ajudar a viver".

Há 18 anos prometi proximidade e sempre encontrei muita comunhão fraterna. De facto, a presença de todos vós neste jantar é para mim um estímulo e um encorajamento. A de que é sinal esta vossa presença, este vosso gesto de comunhão e de amizade. Porque, como dizia Alexandre Dumas, "o que as grandes e puras afeições têm de bom, é que depois da felicidade de as ter sentido, resta ainda a felicidade de recordá-las". Sempre vou recordar, com muita saudade, esta fase da minha vida.

É com imensa gratidão que quero agradecer a todos. Com este vosso gesto daí um denso significado para o meu percurso de homem, de cristão, de padre...

Vou partir... Permiti que vos assegure que tudo farei para ser digno da amizade e da confiança que sempre em mim manifestaste de modo que Deus Pai possa resplandecer na glória da sua misericórdia pela justiça, pela fraternidade e alegria entre esta família da Escola Naval.

Peço-vos que sejais para com o Padre Borges, não peço mais, ao menos tão generosos como foste para comigo. Ficais com um óptimo Capelão...ajudai-o e exigi-lhe, pois ele tem muito para vos dar...(como digo na folha que vos vou distribuir...)

Quero agradecer sentidamente...as palavras generosas...as atenções pessoais...o mimo...a atenção institucional...e a todo o pessoal que tornou possível este jantar, esta confraternização...

Fica a lágrima da saudade e o perfume da gratidão.

Na alegria da comunhão e na certeza duma permanente disponibilidade aceitem a minha amizade, o meu sincero obrigado e até sempre...

SENHORA DA GUIA

Recinto da Sra. da Guia mais enriquecido Belinho mais bonito.

Foi com muita alegria que, mais uma vez, se embelezou um dos locais bonitos deste recinto, e verdade se diga que alguns locais e turistas aproveitavam para outra coisa...

Foi na gruta, penedo onde existia um buraco, onde foi colocada a imagem de Santo Elias, o santo do Sono.

Uma escultura lindíssima, e tem valor cultural e histórico a dobrar, ou não fosse esta escultura feita pelo nosso jovem Escultor, mas um dos melhores a nível Nacional, o querido João Filipe Alves Sá, que tão bem sabe trabalhar a pedra, e com um carinho especial tendo contribuído para a sua, nossa terra.

Mas muito importante, é que tudo isto, deve-se ao caloroso e incansável mentor, e apaixonado pela causa, Sra. da Guia, ao Pe. Leal, pároco desta freguesia.

Por tudo a nossa freguesia diz-lhe em unísono muito obrigado, por colocar a Senhora da Guia no roteiro dos turistas, e incansavelmente lhes proporcionar melhores condições.

Que ela vos guie pelos bons caminhos.

VISITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Foi com grande entusiasmo que a Junta de Freguesia recebeu a visita do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Dr. João Cepa.

Estando já preparados para a sua visita com um caderno chamado: "Uma Estratégia para o Século XXI", onde tinham focados quais os assuntos principais, fazendo valer, com todo o pormenor descritivo, cada um

dos títulos tratados, e realçando a urgência em ver resolvidos, alguns deles de imediato.

Destaco alguns deles:

- Polidesportivo da Escola de Sanfins;
- Habitação Social;
- Arranjo do Adro Paroquial;
- Saneamento Básico e Abastecimento de Água;
- Recuperação de Arranjo Urbanístico das Fontes do Calvário;
- Iluminação Pública;
- Rede Viária (caminhos florestais), (caminhos internos – zona urbana);
- Caminhos de Apoio à Agricultura;
- Muros de Suporte no Caminho 1794 (Rua da Praia);
- Revisão do P.D.M.;
- Criação de Escola Básica Integrada (EBI);
- Criação de Parque de Campismo.

Para além destes, outros foram falados. Foi chamada a atenção para a estrada da Sr.ª da Guia, já com a promessa para o próximo ano.

Esperemos que toda esta política no terreno nos traga alguns frutos, pois todos nós ansiamos por isso...

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Foi com grande interesse que uma vez mais me deslocuei à Junta de Freguesia, para mais uma Assembleia de Freguesia.

Quando entrei já esta havia começado, mas reparei que algo se passava e que não agradava a todos, isso seria normal, se só estivessem a tratar de assuntos de interesse para a freguesia, mas assim não acontecia.

Já tinham falado e aprovado a compra da máquina "rectro-escavadora", que se incluía na rectificação do orçamento que foi votado

favoravelmente na especialidade e generalidade, alguns contestavam o facto, pois achavam que deveria ter sido ponto por ponto, mas já estava...

Depois falou-se do protocolo, celebrado entre as juntas de Vila Chã e Belinho, para a utilização da máquina, assim como a sua compra, que foi suportada pelas duas partes, questão que levantou muitas polémicas, porque achavam que deveria somente ser comprada por Belinho, embora talvez os custos financeiros fossem elevados, e não fosse rentável, (contradição)...

Vai que não vai, e gerou-se alguma confusão e acusações pessoais, faltou a personalidade, foi uma baixeza para todos os belinhenses, porque não era política, mas sim lavar roupa suja, para não dizer que assuntos pessoais, são tratados fora destes locais.

Só tenho a dizer que é necessário mudar este panorama, falar de política a sério, fazer crítica construtiva, tem de haver oposição, só assim há democracia, e não se adormece à sombra do que se vai fazer.

Urge mudar, a política actual, do rola rola, por política a sério, façam o que têm a fazer, mudem o que têm a mudar, mas façam-no depressa, o tempo passa e deixam isto continuar igual.

Quando não se está bem, quando não vale a pena trabalhar assim, muda-se, e quando se muda, vale sempre a pena, só pela diferença.

Não podemos só colocar as pessoas num local, só por achar que estão certos, que estão connosco, as que não são da mesma "Cór", não dizem sim a tudo, mas são sérios, e sabem o que querem e querem o bem, e o melhor para Belinho.

↗ Claro! Sabem do que estou a falar...

RIO TINTO

por António Vilaça

OS FERIADOS E O DIA 8 DE DEZEMBRO

A nível religioso cumpriu-se a tradição comemorando dignamente o dia da Imaculada Conceição, antigamente designado como Dia da Mãe.

Este dia mereceu, por parte da população, uma atenção especial, e assim continuará a ser... Já os anteriores, como sejam o 5 de Outubro e o 1º de Dezembro, pouco ou nada nos dizem. O primeiro celebra a implantação da República (há quem diga que foi o dia em que os reis mudaram de nome), o segundo é o dia da Independência, que assinala o fim da Dinastia Filipina, que dominou Portugal desde 1580 a 1640. Este merecia ser bem assinalado tendo em conta que a "Independência", segundo os entendidos, está seriamente ameaçada.

Mas voltando a falar de feriados, são bem vindos e sabem muito bem.

ARTES MARCIAIS

Chama-se Bruno Cruz, tem 17 anos de idade, é natural de Rio Tinto, e teve a subida honra de fazer parte da selecção portuguesa na categoria de 68 kg (cinto verde), que nos dias 7 a 12 de Novembro último esteve presente em Gijón, Espanha, no campeonato do mundo da modalidade. Uma arrelhiadora lesão ocorrida uma hora

antes de entrar no ringue impediu o nosso conterrâneo de demonstrar porque razão foi escolhido.

Como é um jovem terá todo o tempo e oportunidade de dar uma resposta. Parabéns Bruno.

FESTA NATALÍCIA

As crianças das nossas escolas tiveram, no passado dia 6 de Dezembro, uma manhã alegre com a presença de artistas circenses. Este ano, e a exemplo dos anteriores, a Junta apoiou esta e outras iniciativas que os levaram a frequentar piscinas, visitas a museus, magusto, etc.

Proporcionar às nossas crianças eventos do género não é um favor das autarquias. Uma palavra de agradecimento às senhoras professoras pelo seu empenhamento em melhorar as condições do dia a dia das suas classes.

Haja por parte de todos um empenhamento em fazer mais e melhor.

FALECIMENTO

No passado dia 24 de Novembro, faleceu a Sra. Delfina Serra da Cruz, com a idade de 53 anos, casada com o Sr. António Gomes da Costa, técnico da EDP, residente nesta freguesia. Após missa de corpo presente, foi a enterrar no Cemitério local.

Aos familiares, os nossos sentimentos. Que descanse em Paz.



Recolha de Sangue

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e a Paróquia de Palmeira, vai levar a efeito nova colheita de sangue, nesta localidade.

Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se ao Salão Paroquial de Palmeira, no próximo dia 26 de Dezembro, entre as 9,00 e as 12,30 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao próximo.

FORJÃES

FALECIMENTO DO P.
JUSTINO COLOCA P.
BRITO EM FORJÃES

Após a inesperada morte do P. Justino Moreira da Silva, Pároco de Forjães, desde 23 de Junho de 1966, no passado dia 15 de Novembro, foi nomeado como administrador paroquial de Forjães, pelo Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, o P. Brito, actualmente a pastorear a freguesia de S. Paio de Antas, também deste concelho.

Esta alteração, forçada, apresenta algumas mudanças em relação aos hábitos adquiridos ao longo de 33 anos, tempo durante o qual o Sr. Reitor esteve à frente desta paróquia. Para começar, processou-se uma alteração no horário das missas, o que é compreensível, uma vez que o P. Brito é agora responsável por duas paróquias. Assim, ao domingo teremos uma eucaristia às 9 horas e outra às 11.15 horas. À semana as missas realizam-se ao fim da tarde.

Neste momento, e após decisão tomada em Assembleia de Freguesia, realizada a 19 de Novembro último, uma comissão, formada por um elemento da dita Assembleia, por um segundo da Junta de Freguesia e por um representante da Comissão Fabriqueira, está a trabalhar no sentido de construir, no cemitério paroquial, um jazigo para sepultar os párocos desta comunidade.

NOVA POSTURA DE
TRÂNSITO ALIVIA
O CENTRO

Em finais do mês de Setembro, a Assembleia de Freguesia aprovou uma proposta de alteração à postura de trânsito actualmente em vigor nesta vila, no sentido de libertar o centro, sobretudo a Av. 30 de Junho, dos frequentes engarrafamentos, permitindo, simultaneamente, o estacionamento de um dos lados da via.

A proposta que foi remetida à Assembleia Municipal, para discussão e consequentes aprovação, prevê sentido único para a Av. 30 de Junho (poente/nascente), para a Rua de

Casaínhos (nascente/poente) e trânsito proibido a pesados, sentido norte/sul, a partir do entroncamento da Rua da Santa com a Rua de Casaínhos.

A Junta de Freguesia vem-se mostrando atenta às questões que se prendem com o trânsito, tendo aproveitado as obras para a instalação do saneamento e das condutas de água para proceder ao alargamento de algumas vias, decorrendo, neste momento, obras de pavimentação um pouco por toda a vila.

CENTRO DE SAÚDE:
OBRAS JÁ COMEÇARAM

Iniciaram-se, em meados do mês passado, as obras para a construção do novo Centro de Saúde de Forjães, estrutura que ficará implementada em pleno centro, num terreno com 2637 m2 adquirido pela Câmara Municipal de Esposende, já no ano de 1998, por um valor próximo dos 16 mil contos.

A obra, que agora arrancou, prevê-se concluída em finais de 2000, estando o seu custo final orçado em cerca de 56 mil contos. Os trabalhos a realizar comportam a terraplanagem do terreno, as estruturas de betão armado e construção civil, as redes de água (para abastecimento, residuais e pluviais), instalações e equipamentos eléctricos e mecânicos, bem como a rede de gás e os arranjos exteriores.

CORRIDAS DE
ROLAMENTOS

A ACARF organizou, pelo terceiro ano consecutivo, uma prova de carrinhos de rolamentos. A iniciativa, que começou sob a forma de uma brincadeira, de um "matar saudades" das brincadeiras da meninice, por parte de alguns elementos da direcção, tem vindo, edição após edição, a aumentar o número de participantes e a qualidade dos "bóides" envolvidos.

A prova deste ano decorreu na estrada da Madorra, com uma inclinação média de 13%, prevendo-se, para o ano, o regresso à Rua do Vau, no lugar do Monte Branco, onde a inclinação é bem mais acentuada.

"O FORJANENSE" ENTRA
NO 15.º ANO DE
PUBLICAÇÃO

O jornal O Forjanense celebra, neste mês de Dezembro, o seu décimo quinto aniversário, data que foi assinalada com um jantar convívio, realizado no passado dia 18.

O mensário, actualmente com uma tiragem de 1500 exemplares, é de grande importância no meio local, pois funciona como um veículo difusor de informação e de cultura, levando as notícias da terra aos forjanenses que se encontram espalhados por esse mundo fora.

O Farol de Esposende, nesta hora de aniversário, apresenta as felicitações ao "colega" O Forjanense.

CONCERTO DE NATAL PELA
ORQUESTRA DO NORTE

Decorreu no dia 5 de Dezembro, na Igreja Paroquial de Forjães, um concerto de Natal, da responsabilidade da Orquestra do Norte.

Numa organização da Junta de Freguesia de Forjães e da Câmara Municipal de Esposende, este espectáculo, inédito na nossa terra, contou com a presença de várias dezenas de pessoas que, no final, se mostraram bastante satisfeitas com o nível das interpretações apresentadas.

ANIVERSÁRIOS
EBI DE FORJÃES
COMPLETA 15 ANOS

A Escola Básica Integrada de Forjães assinalou, no último dia 10 de Dezembro, 15 anos sobre a recepção dos primeiros alunos, corria então o ano de 1984.

Da cerimónia, que decorreu no edifício escolar, fizeram parte diversas iniciativas, a saber: uma eucaristia pelo Bispo Auxiliar, D. Carlos Pinheiro, um jantar convívio, aberto a toda a comunidade, e uma prova de cortamato, onde se destacaram as mediáticas presenças de Manuela Machado e Luís Novo.

A organização foi da responsabilidade da Comissão Executiva, que teve o apoio da Junta de Freguesia, Câmara Municipal e Associação de Pais.

ONDA DE ASSALTOS
GERA INSEGURANÇA

Nos últimos dias uma onda de assaltos tem varrido a vila de Forjães, o que criou, no seio da população, um clima generalizado de insegurança e medo.

Os larápios, que aproveitam a escuridão destes dias de Inverno, têm visitado casas comerciais, residências e estaleiros, levando praticamente tudo o que encontram pela frente. Destacam-se os assaltos efectuados ao "Quiosque Tonecas", situado em pleno centro, onde foi feita uma "limpeza geral", e o assalto a estaleiros de várias obras em construção, de onde têm sido levados materiais, essencialmente cimento, e várias ferramentas. Das residências, que têm sido roubadas à luz do dia, os "amigos do alheio" vêm retirando, talvez devido ao frio que se tem feito sentir, essencialmente ouro e peças de vestuário.

Como sempre, e fazendo jus ao ditado, "casa roubada trancas à porta", a GNR, depois de tomar conta da ocorrência, tem patrulhado as ruas da vila.

SENHOR ASSINANTE, O JORNAL VIVE E SÓ É POSSÍVEL
COM A SUA COLABORAÇÃO. AGRADECEMOS PAGUE
A SUA ASSINATURA COM BREVIDADE.

CASA LINDINHO



MINI-MERCADO



CAFÉ



TALHO



RUA DO MONTE - ANTAS - ESPOSENDE - TEL. 253 871 794

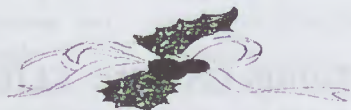


C/FABRICA DE TIJOLOS PARA FOGÕES

FERNANDO GIL MARQUES PINHEIRO

BARRO VERMELHO • TELHAS • TIJOLO

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO



Infia - Forjães - Esposende - Tel. 253 872 111 - Tlm. 93 212 36 10



JUROS SÃO COISAS DO MILÉNIO PASSADO.

NOVO MILÉNIO. ROVER NOVO.

Para que possa usufruir da elegância de linhas, dos interiores nobres e atraentes, dos modelos Rover que dão corpo aos **motores de 103 Cv**, e com economias surpreendentes e sem ter que se preocupar com as despesas imprevistas ou abdicar de uma compra inesperada. A Manuel G. Castro S. A. (Garagem Castro) põe ao seu dispor uma gama completa de planos pagamento, até três anos, **com 0% de juros**.

Ao adquirir, o seu novo Rover 200 ou 400, poderá, assim optar pela forma de pagamento que mais gostar, suave e sem juros e com total confiança, pois o seu concessionário oferece-lhe **3 anos de garantia**.

Promoção não acumulável com outras em vigor.

Promoção válida até 20 Dezembro 1999, para veículos em stock, excepto 214 is, 200 BRM e 420 SDi. Despesas de legalização = 45.000\$00.

Visite-nos e aproveite para fazer um Test-Drive.



Manuel G. Castro S. A.

BARCELOS
TELEF. 253 809 900

VIANA DO CASTELO
258 806 700

PONTE DE LIMA
259 433 25

ANTAS

por Nereides Martins

NATAL DE 1999

É imperioso que façamos uma reflexão de tudo o que passou. 1999 poderia ter sido melhor, isto é, se o homem tivesse mais sentimentos e fosse menos egoísta. E aí, estás satisfeito? Muitos lares de luto, casais separados, pais, esposas e filhos os viu e, até hoje, aguardam seu regresso. Regresso a este mundo? É um mistério!

Não podemos imaginar que o mundo é rico. Quantos lamentos, lágrimas, solidão, e nós só nos lembramos dos que estão bem!

Caros leitores, vem aí o Natal!

Mas que Natal virá para muitos? Vem aí o Natal, mas que Natal vou eu celebrar? Vem aí o Natal, mas quero eu viver?

Amigos, vamos reflectir hoje sobre o verdadeiro Natal. Há por aí muita festa dita de Natal e muita coisa dita Natalícia que infelizmente nada tem a ver com o verdadeiro Natal. Assim, para muita gente não vem aí nenhum Natal. Temos que restituir o Natal verdadeiro e dar-lhe um sentido autêntico. Temos que aprender a viver este tempo festivo. É que a verdadeira festa de Natal tem muito a ver com a verdade da vida. Daí a sua importância de se redescobrir a Festa do Natal. Fala-se muito na Festa do Natal. Quem sabe o que é Natal? É preciso conhecer a verdade para se conhecer a verdadeira vida. Redescobrir o sentido da vida, o sentido da família e da fraternidade humana. Há que fazer um grande esforço no sentido de se impor a tudo aquilo que de mal vem acontecendo; crimes, desgraça, sequestre, injustiças sociais, invasões, segregação racial e regimes autoritários.

É imperioso que façamos uma revisão de tudo o que vem acontecendo e resistir a essa onda destruidora. Para resistir a tudo isso temos que apoiar nossa vida em fortes pilares, precisamente nos pilares inabaláveis da Festa do Natal. Proclame e ajude a construir na vida pessoal de cada crente e na sua vida comunitária o verdadeiro sentido do Natal e que o espírito Natalício seja uma constante todos os dias do ano.

Entramos na fase regressiva de 99: daqui a poucas horas estaremos brindando a entrada do novo milénio. Sim, festejando porque a paz é possível e a igualdade entre todos também. Vamos entrar em 2000 com alma e de corpo inteiro! Desafios a vencer,

caminhos a serem descobertos e tarefas a serem completadas farão do nosso dia a dia uma constante.

Feliz Natal e tudo de bom em 2000.

ÓBITOS

Faleceu dia 26 de Novembro, aos 89 anos de idade, Maria da Glória Pereira de Barros (Glorinha), solteira, filha de Vitória Gonçalves de Sá e José Pereira de Barros (José Alvelos). Conviveu na Quinta de Belinho, desde a idade de 18 anos, quando prestou relevantes serviços ao saudoso poeta António Correia de Oliveira. Após a morte de D. Maria Adelaide e do poeta, "Glorinha" continuou no convívio de António Correia de Oliveira (filho), e da D. Maria Tereza, na Quinta de Belinho, que durante este tempo a consideravam membro da família e lhe dispensaram todo o carinho. Alguns dias antes de falecer, por vontade própria, quis voltar à casa da sobrinha, Olívia.

O corpo de "Glorinha" ficou em câmara ardente na capela de N.ª Senhora do Rosário (propriedade da Quinta de Belinho), para ser sepultada no Cemitério de S. Paio de Antas no dia 28 de Novembro.

"Glorinha" completava um grupo de oito irmãos, seis dos quais já faleceram. Os irmãos José e Amélia e os sobrinhos vêm, através deste órgão de comunicação, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor aquando do funeral e missa do 7.º dia.

Afectado pela doença que mais atormenta a humanidade (cancro), faleceu, dia dois de Dezembro, Crispim Pires



Rodrigues, 62 anos de idade, casado com Joaquina Gonçalves da Costa Rodrigues, natural e residente no lugar da Estrada, filho de Sezaltina Pires e de José Meira de Matos, Crispim, sempre

bem disposto, brincalhão e popular, há um ano chegou a ser operado, porém, e segundo os médicos, nada mais havia a fazer.

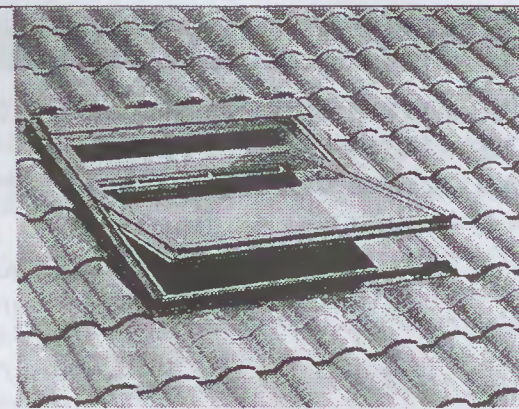
Sua esposa e seu filho, Victor Manuel, nora e netos agradecem a todas as pessoas que se dignaram participar do funeral e na missa do 7º dia.

ANUNCIE
NOfarol
de
esposendeVIDENTE
MARIA

A VIDA CORRE-LHE MAL?
MAU OLHADO, INVEJA?

Faça a sua marcação para
917073904

PÓVOA DE VARZIM

VELUX JANELAS DE SÓTÃO
A MELHOR SOLUÇÃO

- 50 anos de experiência
- Revendedores e instalação em todo o país
- Qualidade ao mínimo detalhe
- Solução para qualquer tipo de telhado
- Vasta gama de acessórios
- Pinho nórdico de primeira qualidade

VELUX®

FAMOSA QUALIDADE MUNDIAL

Por favor: Enviem-me catálogo ☐ CASA ALVES
Preços ☐ Contacte-nos ☐ Materiais de Construção

Nome: _____

Morada: _____

Telef.: _____

Enviar para: CASA ALVES, R. 25 de Abril, Palmeira - Ap. 81
4740 Esposende - Telef. (053) 969101



POLIMINHO

CONTENTORES ISOTÉRMICOS E FRIGORÍFICOS

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO 2000

LUGAR PEREIRA - ANTAS - ESPOSENDE - TEL./FAX - 253872248

RESIDENCIAL E
RESTAURANTE

REGUENGA

DE: MANUEL ALMEIDA DA CRUZ

Estrada Nacional, 13 - Lugar da Estrada - ANTAS

TELEF. 253 871 523

4740 ESPOSENDE

Serviço de:

- Casamento

- Baptizados

- Comunhões

- Aniversários



DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS
FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

Café - Snack-Bar SOBRE AS ONDAS

... O SEU CAFÉ... CROISSANTERIE

NOVA GERÊNCIA: Domingos Fernandes

Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Rua da Estrada - Antas - Tel. 253 872 724 Esposende

MINI-MERCADO ANTAS

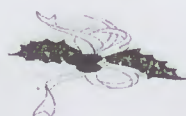
Frutas * Legumes * Lacticínios
Garrafeira * Brinquedos

PÃO QUENTE A TODA A HORA

M.^a Amélia e Alfredo Ferreira

BOAS FESTAS

FELIZ ANO NOVO



Rua Foz do Neiva - Tel. 253 872 159 - ESPOSENDE

CURVOSpor *Sérgio Viana***ABERTURA DE CAMINHO FLORESTAL**

Mais um caminho florestal foi alargado para beneficiar todos os lavradores do lugar do Lagar e que aí têm as suas bouças. Mas o motivo principal foi o de possibilitar o acesso dos bombeiros a esse local em caso de incêndio. Também foi reparado o caminho que liga a rua de S. Miguel até à Fábrica da XPZ, que estava um pouco degradado por causa do mau tempo, visto que ainda está em terra batida.

As obras da Sede de Junta estão a ser concluídas, mas estão com um ritmo muito lento. É necessário que se pressione o empreiteiro para que as obras do edifício e dos arranjos exteriores estejam concluídos para o dia da homenagem, que se deseja fazer em Curvos, ao falecido Padre Alberto Brás, ilustre sacerdote e músico distinto no Distrito de Braga.

Brevemente em cada lote ou casa da Freguesia será afixado um número correspondente, para localização de cada cidadão e melhor funcionamento dos Correios.

ESTRADA NACIONAL

Está em fase de conclusão a segundo parte dos trabalhos de construção dos passeios e rede das águas pluviais em Curvos (rua da Padaria) para levar finalmente o último piso de alcatrão. Pensávamos que os trabalhos ficariam mesmo assim, mas as promessas estão a ser cumpridas. Parabéns a todos os que trabalharam para que fosse possível esta realidade.

CURVOS PASSADO E PRESENTE

A aldeia de Curvos (conhecida também por S. Cláudio), no passado não passava de uma terra em que os seus habitantes se dedicavam, essencialmente, à agricultura, mas não devemos esquecer que devido ao seu bom clima foi também muito procurada, principalmente no Verão e Primavera, para descanso e cura de doenças pulmonares de muitos nobres que aqui tinham a sua casa de campo (vila rústica).

Hoje vivem ainda pessoas provenientes de outras Terras, que passam o fim de semana, e mais tempo nas férias do Verão, pois adquiriram casas rústicas e recuperaram-nas, aumentando, assim, à Freguesia o seu património de prédios rústicos à antiga portuguesa.

Em Curvos há uma propriedade agrícola, a Quinta do Souto, que foi comprada por Engenheiro Agrónomo do Distrito e depois de recuperada tem servido, como espaço turístico e hoteleiro, para festas familiares ou outros encontros sociais. Todos estes espaços recuperados fazem com que Curvos seja mais conhecido, na região Norte.

Hoje, a vida em Curvos melhorou, distribuindo-se os seus habitantes, uns pelos trabalhos do campo, mas de forma mecanizada, outros trabalham em fábricas,

porém, a maior parte procurou profissões mais rentáveis, escolhendo ainda alguns o estrangeiro.

Em Curvos há as seguintes Indústrias e Comércio:

Na agricultura existem estufas de flores, produtos hortícolas, criação de gado, e adega com engarrafamento de vinho de marca;

Na Indústria temos várias carpintarias de qualidade que fazem trabalhos de marcenaria e esquadria de novas moradias, recuperação de antiguidades, construção de objectos agrícolas, etc;

Empreiteiros de Construção Civil, que têm construído belas vivendas na aldeia e arredores;

Pronto a vestir;

Drogarias, Restaurantes, Mercarias, Cafés e Bar, etc.

DESPORTO

Formou-se ultimamente uma equipa de Juvenis que entrou num torneio a realizar nas Marinhas.

O Grupo Desportivo de Curvos participa, também num torneio de futebol de cinco, organizado pela Câmara Municipal, onde esperamos ter bons resultados.

Graças a Deus, depois de tantos esforços a Junta de Freguesia adquiriu uma carrinha para apoiar as actividades desportivas e culturais da Freguesia.

ÓBITOS

Faleceu no dia 27 de Novembro, a Senhora Gracinda da Costa Regado, com 93 anos de idade, esposa do Sr. António M. T. do lugar da Portela (Vila Nova), que vivia ultimamente, com o seu filho em Susão. A senhora faleceu devido a problemas cardíacos. A cerimónia do funeral realizou-se no dia 29 de Novembro, sendo sepultada no Cemitério da Terra. Os familiares agradecem a presença dos amigos e paroquianos de ambas as Freguesias, na despedida ao seu ente querido. Paz para a sua alma.

Em Santo André Palme, faleceu, no dia 5 de Dezembro, Elvino R. Martins residente nesta Freguesia, mas natural de Curvos e parente da Família Martins. Deixou-nos com 82 anos, nesse dia, Domingo, antes de ir para a Missa disse à filha que tinha uma forte dor. O senhor Elvino já tinha sofrido uma anterior trombose, e não resistiu à segunda, pois sofria do coração.

O Funeral realizou-se no dia 6, com a presença dos seus familiares e amigos, que o acompanharam até à última morada. Paz para a sua alma.

Jornal Farol deseja a todos os seus assinantes: emigrantes e residentes em Curvos - um Feliz Natal e Ano Novo.

Nós - Comerciantes e Industriais de Curvos - desejamos a todos os nossos estimados Clientes e amigos um Feliz Natal e Ano Novo:

AS CONFEITARIAS**A PRIMOROSA**

(Telef. 253 961 563)

FUNDADA EM 1928**E****MARBELA**

(Telef. 253 963 274)

FUNDADA EM 1987**Dois nomes com tradição na Pastelaria em Esposende**

*Deseja a todos os seus Clientes e Amigos
Feliz Natal e Próspero Ano Novo*

- Fabrico próprio, Especialidades da Casa e Regionais
- Pastéis de Chila, Tartes de Chila, Pastelinhos de Natas, Dunas
- Bolos para Aniversário, Casamentos, Baptizados e Festa
- Bolo-Rei e Pão de Ló

Music Media

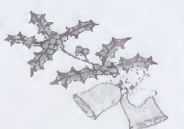
Instrumentos Musicais e Acessórios
Sérgio Martins Viana

*Feliz Natal e Próspero Ano Novo*

Rua Frei Dantes da Guarda - Prédio Nova Cidade Loja n.º 12
4740 Esposende - Tel. 965309053 - Tel. 253962636

PRONTO A VESTIR**DE****ODETE BOAVENTURA****FELIZ NATAL E PRÓSpero ANO NOVO**

Rua da Escola - Curvos - 4740 Esposende

**ANTÓNIO SÁ****CONSTRUÇÃO CIVIL - RECUPERAÇÃO***Feliz Natal e Próspero Ano Novo*

Rua do Calvário - Curvos - 4740 ESPOSENDE
Telef. 253 966 662 - Telm. 919 261 039

**José Maria Fernandes da Silva**

TODOS OS TRABALHOS DE
CARPINTARIA

FELIZ NATAL E PRÓSpero ANO NOVO

Rua S. Torcato - CURVOS - Tel. 253 965 786 - Telm. 965 207 064





Adega Regional

O BARROTE

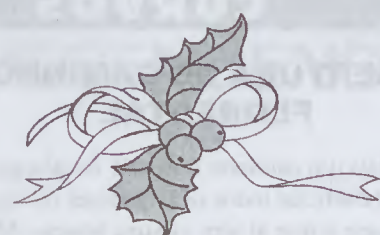


*Deseja a todos os
Clientes e amigos
um bom Natal
e Bom Ano Novo*

Especializada em:

Petiscos, Chouriço e Presunto Caseiro
Bom Vinho Verde

Largo Dr. Fonseca Lima – Telef. 253963884
4740 ESPOSENDE



*Feliz Natal
e Próspero
Ano Novo*

VIANA & FILHOS

OFICINA DE FOGOS DE ARTIFÍCIO

AGRADECEMOS ÀS COMISSÕES DE FESTAS
PELA PREFERÊNCIA!

TALHÓS – ANTAS – 4740 ESPOSENDE – TEL. 253 871 517

ARGEA

Gabinete de Engenharia e Arquitectura, L.da



**Deseja a todos os clientes e amigos
BOM NATAL
E UM FELIZ ANO NOVO**

Edifício Nova Cidade - Rua D. Pedro da Cunha, 1 e 3
Telef. 253 967 801 - Fax 253 964 876

4740 ESPOSENDE

"APÚLIA, UM CASO CONCRETO."

Para todos aqueles que se interessam, um pouco que seja, pela vida autárquica, aconteceram, recentemente, dois factos que reputo da maior importância política, um, e de enorme carga simbólica, outro.

O primeiro foi a publicação do D. Lei 169/99 que estabelece o regime jurídico de funcionamento e competências das autarquias locais (Municípios e Freguesias) e revoga, entre outros, o velho D. Lei 100/84 e posteriores alterações. Politicamente importante, tratou-se a meu ver e tributário de melhor opinião, de um puro exercício de decaimento jurídico da anterior Lei e, portanto, sem qualquer lampejo de inovação ou manifestação criadora. Derrotado que foi, com voto em urna, o processo de regionalização, expectativa legítima mais do que ambição havia, num carrear de competências mais ou menos amplas do poder central para o local, naquilo que se denomina por descentralização administrativa. Gorada a expectativa, resta-nos a esperança. Esperemos pacientemente.

Um segundo facto, veio, no entanto, enaltecer a vida autárquica e por esse meio engrandecer a causa pública. Foi ele, a aprovação por uma junta de freguesia de um loteamento em terreno integrado no seu domínio patrimonial. O executivo em questão, honra lhe seja feita, foi a Junta de Freguesia da Tocha, que cumpriu, simplesmente, o preceituado na Lei 23/97, que retirou a exclusividade desta faculdade às Câmaras Municipais para a repartir pelas Juntas de Freguesia. Reza assim o preceito jurídico: "Compete à Junta de Freguesia no âmbito do ordenamento do território e urbanismo: aprovar operações de loteamento urbano e obras de urbanização respeitantes a terrenos integrados no domínio patrimonial da freguesia, de acordo com o parecer prévio das entidades competentes, nos termos da lei." Art.º 34.3, al.d) do D. Lei 169/99 que, entretanto, revogou a citada Lei 23/97. Se o facto em si é irrelevante, a sua carga simbólica é sobejamente de evidenciar. É que, sendo a Junta de Freguesia o órgão executivo de uma autarquia local (e a palavra autarquia quer dizer isso mesmo, autocracia, isto é, governo independente, autónomo) deviam ser dotadas de verdadeiras competências, próprias e delegadas, nomeadamente em matérias de investimento. Devem as Juntas de Freguesia, por serem os órgãos do poder local mais próximos das pessoas e dos seus problemas, constituir a linha da frente na resolução desses mesmos problemas, correspondendo dessa forma aos anseios emergentes das populações. E porque não

possuem os executivos locais verdadeiras competências? Na minha opinião, essencialmente, por três factores que passo a enumerar:

Primeiro, porque os executivos municipais não querem ceder, seja a que título for, aquele factor que lhes permite controlar os executivos locais, isto é, o poder de... Não há, actualmente, qualquer flexibilidade orçamental por parte das Juntas de Freguesia. Não têm competência própria em matéria de investimento, actuando apenas por delegação do executivo municipal. Por isso, têm de recorrer, por irrisório que seja o investimento, ao município. E, verdade universal, sem dinheiro não há obra. Desse modo, mesmo que a contra gosto e salvo raras excepções, tornam-se em instrumentos dóceis e facilmente manejáveis nas mãos de quem decide.

Segundo, por falta de competência. Infelizmente, encontramos ainda, neste final de século, pessoas sem a mínima preparação ou competência para exercer um cargo que reputo de grande relevo. Têm legitimidade como qualquer outra pessoa. São eleitas por sufrágio directo, universal e voto secreto. Isso não discute. Não têm é competência e porventura culpa.

Terceiro, porque não houve, ainda, a coragem política por parte das instâncias legisladoras, de encarar os executivos locais como entes maiores, legislando de maneira a que possam ser integrados paulatinamente mas com eficácia na vida autárquica activa. Se tivesse de os classificar em termos de filiação, diria que eram os pretéritos filhos ilegítimos, ou actualmente os de paternidade não reconhecida.

Concluo esta reflexão com um exemplo real e concreto. Na minha freguesia, Apúlia, a antiga escola primária de Igreja, deu lugar ao novo centro de saúde. Obra terminada, relva germinada, focos eléctricos ligados, portas encerradas. Dizem que é por causa do design do mobiliário. O presidente do município, o actual, apontava a resolução do problema para a primeira quinzena de Novembro. Entretanto, doentes, médicos, enfermeiros e pessoal administrativo, permanecem em instalações infelizes, degradadas, sem as mínimas condições para a prática da medicina.

Os centros de saúde são um dos exemplos legais de uma competência a delegar pelo município nas Juntas de Freguesias e um dos problemas reais que atravessa a população de Apúlia. Falta de disponibilidade ou de vontade? É questão a reflectir.

L.O.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 202 – 20 de Dezembro de 1999

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

2.º JUÍZO

1.ª PUBLICAÇÃO
ANÚNCIO

FAZ SABER que por este Juízo e Tribunal correm termos uns autos de Acção Sumária n.º 458/98, em que são autores: CÂNDIDO VIEIRA DA COSTA E MULHER MARIA AMÉLIA GONÇALVES CACHADA e réus: MARIA DE LURDES MACHADO FERREIRA LOPES E MARIDO FERNANDO MIRANDA LOPES, ausentes em parte incerta e com a última residência conhecida na Av.ª Visconde S. Januário Sítio da Rodas, n.º 1, 2.º Andar, Fão, Esposende, correm ÉDITOS DE TRINTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO AQUELES RÉUS ausentes, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, a acção nos termos e com fundamentos constantes da petição inicial, ficando advertido que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor.

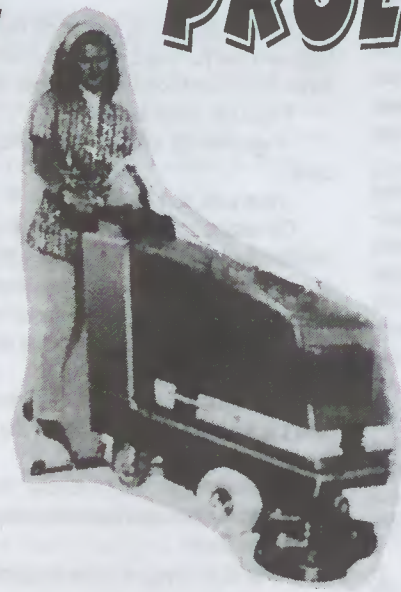
A acção circunscrita consiste apenas ao pedido de pagamento por partes dos réus de rendas vencidas desde essa data até Fevereiro de 1999.

O duplicado da petição inicial e documentos, encontram-se na Secretaria deste Tribunal à disposição dos réus.

Esposende, 7 de Dezembro de 1999.

O Juiz de Direito,
Paula Alexandra da Silva Cardoso
A Escrivã Adjunta,
Maria de Lurdes de Sousa Pires Costa

SE PROLIM, LDA.



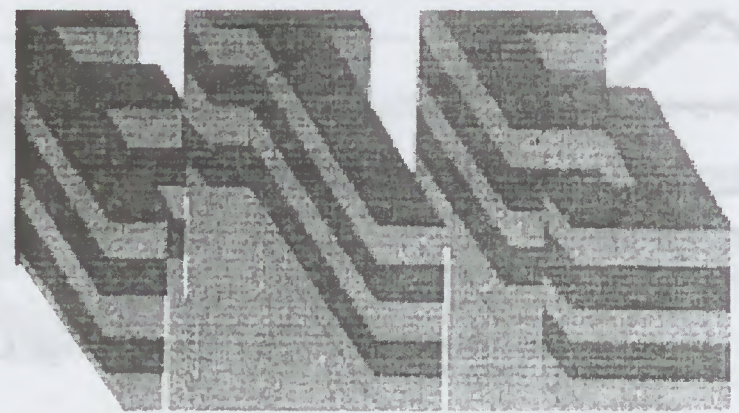
Serviços,
Produtos,
e toda a gama de
equipamentos e
máquinas para
Limpeza.



*Deseja a todos os seus Clientes e Amigos
um Bom Natal e Próspero Ano Novo*

Rua de S. Miguel, 17-23
Telef./Fax 253 98 14 05 – 253 98 39 73
Telemóveis 96 706 848 – 96 54 09 85

Apúlia – 4740 ESPOSENDE



F.T.S. CONSTRUÇÕES, L.ª



*Deseja a todos
os seus
Clientes
e Amigos
Feliz Natal
e Próspero
Ano Novo*

RUA D. PEDRO DA CUNHA, 24 – ESPOSENDE
TELEF. 253 966 190 – FAX 253 966 191

Já lá vai uma boa quarentena de anos, quando numa bela tarde de Dezembro, fria como a neve, jogávamos ao pião no Largo da Cadeia. A rapaziada dividia-se em equipas que sozinhas ou de cumpas¹ desafiavam outras tantas que por sua vez pertenciam a grupos mais numerosos "vizinhos" do Largo², como o do Jardim³, da Central ou do Pelourinho ou mesmo da Lagoa. Os do Norte raramente vinham ao sul para jogar fosse o que fosse, a não ser futebol ou dirimir algum caso grave, através de declaração de guerra formalizadas na Escola mas cujo campo de batalha era a Ribeira

O vento soprava gelido de Leste. O sol continuava encoberto. As orelhas e as mãos ardiam de esbranquiçadas e pécas. Ninguém sabia como ia sair a Novena ao Menino Jesus, e o mais certo era o Piriri assentar alguns cachacos e croques na cabeça de alguns desordeiros, uma especialidade que ele aproveitava para aperfeiçoar nesta época... ou seja quando nos apanhava mais a jeito!

Estava tanto frio que até as põcas por trás do S. João tinham gelado de noite. Era o boato que corria na escola, de manhã, lançado pelos do Norte, de facto ninguém tinha visto a "Pipocas"... sinal que trocou o quentinho do "ninho", pela cobóiada matinal... com a canalhada.

Discutia-se então, quem seria o primeiro a "pôr", isto é a deixar o pião no chão e à disposição do adversário, normalmente um já usado, velho, sem bico e sem qualquer préstimo a não ser servir de pião das nicas, a que chamávamos "cavaca", contra quem se praticavam as maiores patifarias que acabavam por arrelhar o maior santo...

Foi-se ver quem é que ficava.

De um lado um trio formado pelo Sai-Sai, o Manel do Guarda⁴ e pelo Chora que jogando entre si, ditaria o vencedor que jogaria com o apurado da outra equipa. Uma espécie do que agora chamam "play off", e que nós, simples crianças, já naquele tempo, lhe chamávamos "bota fora" ou simplesmente aplicávamos o portuguêsíssimo termo: "Vai olho"! Do outro lado, uma equipa composta pelo Pechichola, o Murraca e eu, esperava o resultado para, noutra competição, fazer turno com o Zé Rego, que já tinha eliminado uma série de adversários.

Fez-se a "môlha"⁵

Zuniram os piões no ar ao puxar o fio que os enrolava. Um, dois, batem certinhos com o bico no chão; o primeiro a rasar o risco do pequeno círculo. O segundo, o do Manel do Guarda acerta mesmo no meio; mas o último, o último, que foi o do Chora, rebolou pelo chão

com o fio e tudo..., indo pela porta dentro do Ti Manel Sapateiro que por acaso não estava sentado na "banca", senão tinha levado com o pião rolante nas canelas...

"Ficou ele, como sempre!

- Fugiu-me da mão, clamava! Fugiu-me da mão, carái!

- Num bale, num bale!

Os outros não estavam ali em acto piedoso e imediatamente intimaram o Chora a pôr a "cavaca". O nosso Manel António, bem se esforçava para que o deixassem jogar outra vez, mas o veredicto estava lançado pelo Manel do Guarda que nestas, e noutras circunstâncias não perdoava:

- Ou botas aí a "cavaca", apontou para o chão, ameaçador e com o dedo em riste, ou arreberto-te os fochinhos...

Perante o ultimato, o Chora deixou cair duas lágrimas por aquela cara sardenta abaixo, pegou no pião e a soluçar disse:

- O pião é novo... e anda peniginha 6! E eu num tenho cabaca!

- Num tens, pões o pião... já sabes! Retorquiram do outro lado.

- Põe lá, põe lá, anda, choramigas⁷...

O Chora, que sabia o que o esperava, continuava a soluçar e a muito custo, e não sem levar uma cachaçada, lá pôs o pião... e entre soluços e lágrimas foi balbuciando:

- Escaichas⁸ num bale, escaichas num, bale...

O Manel do Guarda, que fervia em pouca água, - tinha bem a quem sair, dizia-se - desandou logo a mão e ordenou:

- Põe lá isso, estresicadô!⁹ Isto aqui não é para meninas... chorincas!

O Chora mais parecia uma madalena, mas acabou por pousar o pião, que na realidade era novo e tinha sido comprado com as sobras dos cinco mil reis que o pai lhe tinha deixado há dias atrás, quando o Navio do Fio atracara em Lisboa e deu um saltinho a casa. Tinha sido o próprio "António da Locada" quem lho vendera, enxertando assim a remessa que acabava de chegar. Era um pião com o bico de ferro em cone, coisa rara ou nunca vista até então!!!

Os outros quando viram aquela "maravilha" no chão,

O PIÃO DO

ali mesmo à disposição dos bicos afiados dos seus pesados piões, determinaram em uníssono:

- Vinte "niquês"¹⁰ para quem perder!

- Binte niquês???, diz o Chora espantado. Binte e binte... curenta!!!

- Vou ficar sem pião... a minha mãe bai-me matar... Num quero... Num quero...

- Pousa aí, gáliqueira... Se tocas nele, salgamos-te¹¹...

O Chora ficou ainda mais amarelo, pelo pânico que de si se apoderou, pois sabia o que era aquele suplício... e o banzé que a mãe tinha feito com a vizinhança, as pragas que ela tinha rogado, e a coça que ainda levou em casa...

- Tá bem, pronto! Prontos!

- Começáinde!, Começáinde lá!¹²

Aprontou o Sai-Sai. Pião pelo ar, bem puxado e sisgado, assentou mesmo em cheio no redondo do pião do Chora, que rolou uns bons 3 metros sendo visível a primeira mossá provocada pelo bico do pião agressor.

- É mmmmm... ólinho... aaaa ma... deira, é mole! Sussurrou o Sai-Sai ao Manel do Guarda... Vamos dar cabo dele!...

Jogou o Manel. Mais uma nicada, a roçar...

- Num mirei bem, carái! E dizendo isto "toma"¹³ o pião e com ele bate no do Chora, empurrando-o mais uns metros a caminho do objectivo ou seja um círculo grande chamado "barra".

Mais uma jogada, até que já muito perto da barra, o Manel do Guarda falha!

Os presos da Cadeia, ou porque lá estivessem alguns injustiçados, torciam pelo Chora, e abominavam o Manel do Guarda, talvez por ser filho de quem era, faziam um chinfrim dos diabos, com frases de apoio ao Chora e outras pouco abonatórias para o Manel do Guarda... A expectativa era enorme e o nervosismo dos presos que tinham uma visão privilegiada era ainda maior!

Num há remédio! Tens que "pôr"... O cumbinado é cumbinado, dizia o Sai-Sai com a sua característica gaguez... perante a breve indecisão do parceiro.

- Bá, bamos lá... Ttt... ó... cápôr!...

O Manel do Guarda, com um sorriso amarelo lá acabou por tirar do bolso o pião de reserva. Era aquilo que o Chora receava, o famoso escacha, o terror de

quem perdia a partida e quase de certeza o pião... Lá estava ele, com o bico reluzente... era bem um prego de meia galiota (aí de uns quinze centímetros) achatado na ponta como se fosse um bico de pato, aguçado que nem um formão, pronto a tirar as "côdeas"¹⁴ aos mais requintados e duros espécimes, deixando-lhes por vezes só o ferrão ou bico...

O Chora tremeu... Estava ali o seu inimigo de morte! Jogou o Sai-Sai... Lá afinou uma inofensiva nicada na cavaca (escacha) e empurrou-a só mais uns centímetros. O peso do prego e o seu comprimento não a deixava rolar muito...

Chegara a vez do Chora! Os presos gritavam, batiam nas painelas e garrafas, a apoiar o Manel Chora, que por sua vez, lá por dentro, no seu íntimo, todo ele clamava desforra...

... é agora... é agora!!!!

Joga o Chora... o pião faz uma leve curva no ar e cai direito em cima do escacha... salta e continua a rodopiar já sem grande rotação mas ainda dá para "tomar" e empurrar a cavaca... Com o entusiasmo e a gana com que estava, arma o lance com tanta força e tão pouca habilidade, que o pião passa por cima da cavaca e vai estatelar-se contra as canelas do Sai-Sai que estava mesmo em frente!

- A... Ai... U... iiiii... Vou-te matar, meu filha da... , vociferava o Sai-Sai com uma perna a mancar... Bou-te es... esfolar... filha da...!!!!

O Chora, nunca conseguiu ter paz de espírito pois, era daqueles que acabava sempre por ser um mártir em qualquer jogo ou brincadeira que entrasse. Se não "era do cú, era das calças", como dizia a mãe, a tia Cila Chora. Alinhava sempre, estava em todas, só não ia para o rio. Tirava a roupa, ia até à beirinha da água, mas meter-se lá, é o metes...!

Com esta sarrafusca é que o Chora não contava; acabou por se enervar ainda mais, e desestabilizado como estava, falhou rotundamente a jogada seguinte em que o pião e a baraça mais uma vez saiu da mão, indo bater com fragor no passeio que ficava mesmo por debaixo das grades da Cadeia, a ponto de chamar a atenção do Sr. João Richalho que estava com a janela meia aberta e a pôr por ordem alfabética as chapinhas metálicas dos consumidores de água.



Artur Jorge
& Carlos Rosa, Lda.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



Deseja aos seus Clientes,

Colaboradores e Amigos,

Festas Felizes

e os maiores sucessos para 2000

Rua 25 de Abril — PALMEIRA
Apartado 81 — 4740 ESPOSENDE
Telef.: 253 969 100
Fax: 253 969 109

MAPFRE

António Amaro Areias

Mediador de Seguros

*Deseja a todos os seus estimados
Clientes e Amigos
BOM NATAL
e Próspero Ano Novo*



Av. Valentim Ribeiro 4740 ESPOSENDE - Tel./Fax 253 961 047

“CHORA”

O Chora, nunca conseguiu ter paz de espírito pois, era daqueles que acabava sempre por ser um mártir em qualquer jogo ou brincadeira que entrasse. Se não “era do cú, era das calças,” como dizia a mãe, a tia Cila Chora. Alinhava sempre, estava em todas, só não ia para o rio. Tirava a roupa, ia até à beirinha da água, mas meter-se lá, é o metes...!

Com esta sarrafusca é que o Chora não contava; acabou por se enervar ainda mais, e desestabilizado como estava, faliu rotundamente a jogada seguinte em que o pião e a barça mais uma vez saiu da mão, indo bater com fragor no passeio que ficava mesmo por debaixo das grades da Cadeia, a ponto de chamar a atenção do Sr. João Richalho que estava com a janela meia aberta e a pôr por ordem alfabética as chapinhas metálicas dos consumidores de água.

O Manel Sapateiro, encostado ao tranqueiro da porta saboreava os últimos milímetros de uma perisca que ora acesa, ora apagada, lhe andava a bailar nos beiços havia mais de uma hora, acenava para o João Richalho, qua vai não vai, espreitava pela meia janela, quando a algazarra da canalhada e dos presos mais parecia uma invasão de ostrogodos...

O jogo estava a chegar ao fim. O Chora tinha o pião no chão, adivinhando já o seu destino, a não ser que algo de sobrenatural o salvasse daquela situação, ou a sua mãe aparecesse, o que a acontecer seria um a aparição de um anjo e não aquela avantesma que nunca o deixava em paz...

Mas nem houve intervenção dos céus, nem tão pouco da Tia Cila. O destino seguiu a sua inexorável marcha... e o do Chora estava traçado.

-Barra !!!, gritou o Manel do Guarda como se tivesse ganho a batalha de Alcácer Quibir! - Barra!

Agachou-se e fez uma pequena cova onde enfiou o pião do Chora até à risca da barriga, deixando-lhe só o bojo e o cú de fora...

- Binte niques, binte!

-Dá tu primeiro, disse para o Sai-Sai... Dá tu primeiro...

Mas o Sai-Sai, deu ao outro a primazia e pôs-se a chuchar¹⁵ o miolo de um bocado de broa que tinha no bolso, já que a cõdea era dura e demorava tempo a demolhar...

O Manel do Guarda, rapa então do escacha e barbaramente dá o primeiro nique, saindo uma lasca de cima a baixo de um bom par de centímetros, o Chora estava atónito e só soluçava... os presos, numa algazarra infernal chamavam quantos nomes havia debaixo da roda do sol ao Manel do Guarda, o Sr. João Richalho fechava a janela, pois não se podia concentrar no abecedário que já estava muito salteado e o serviço já não ia sair muito bem... o Manuel Sapateiro sorria e

só comentava: — oxalá que ela não venha por aí...(referindo-se a mãe do Chora). Oxalá!

Segunda e terceira escachadela e o pião do Chora era já metade!... À sexta já p bico saltara, e como troféu, foi parar ao bolso das calças do “carrasco”; à nona, já só restava um quarto do pião, sem qualquer tipo de préstimo, nem mesmo para cavaca... Atirou-se ao ar um o nisco que sobrou do décimo nique e deu-se-lhe um pontapé de desprezo...

“Cosumatum est”... deve ter pensado o Chora, que cabisbaixo deu meia volta e foi de mansinho para casa a chamar filha da... baixinho ao Manel do Guarda... Na cadeia os presos verberavam (até eles) a crueldade do Manel do Guarda, obsequiando-o com um ramalhete de lindos nomes... e de algumas ameaças a ajuntar como se estivessem livres!... O ambiente, como que por magia, tornou-se soturno e pesado, tendo cada um verberado a atitude, mas compreendendo que jogo... é jogo! Como gente grande a pensar!

Acabava o Piriri de tocar as Trindades no sino grande da Igreja, quando tocou de seguida para a Novena do Menino Jesus. Tudo desandou para suas casas quando a luz pública acendeu. E as meninas que ao lado jogavam à chupila¹⁶ recolheram a penates e preparavam-se também para ir à Novena.

O Chora, cismado com tanta maldade, estava quase a dobrar a esquina da D. Amelinha do Perinha, quando ribomba como o travão a voz da mãe, que enche o Largo e arredores:

-Manel Antóno!!! Manel Antóno!!! Alma negra, perdido, ...que já tocou p'á Novena, misarable!

- Qu'ê que bocê queri, home?! Já num bou?

E lá passou o Chora a rasar o xaille negro da mãe, mesmo na quina da padaria da Micas Jaqueta na brasa para a Novena, onde chegou ofegante, já o Sr. Arcipreste tinha passado o segundo mistério glorioso... mas a tempo de a plenos pulmões gritar com os outros, desafinado:

- Ó filho da Birgem... por quem su...uospiramos!

Essa singular “habilidade” valeu-lhe um valente e sonoro croque do Piriri, que estava ao lado, mesmo na moleirinha, e uma retorcidela em rosca de parafuso da orelha esquerda, uma daquelas orelhas grandes com que a mãe natureza brindara o Chora e com as quais desde há muito o Piriri tinha imbicado...

E lá se passaram mais uns dias sem o Chora aparecer à cena...

Era visto só na Igreja e no escuro, muito longe do Piriri, que mesmo assim o olhava se soslaio quando ainda as mulheres não tinham acabado o refrão, não sabendo se por causa dele...

Tarde de Consoada. A tropa do Largo, que sempre foi muito “dada”, ou unida, como se dizia ao tempo, o que hoje significaria fora as patifarias que se faziam uns

aos outros, — solidariedade — lembrou-se que o Manel António, o nosso amigo Chora, não tinha sequer um pião, nem o pai estava cá na noite de Natal. A mãe não lhe daria outro porque julgava que ele ainda tinha o que comprara com o dinheiro que o pai lhe dera... Coitado, se ela soubesse a verdade, lá se ia o Natal do Chora!

Que fazer então?

- Chama o Jacó!!! Lembrou um.

- O Jacob, irmão do Abraão, era um, pouco mais velho do que nós. A receita dele para desenrascar fosse o que fosse onde o dinheiro era imprescindível, era sempre a mesma, mas dava resultado. Ferrou a língua dobrada e atirou:

- Que querendes?

- Comprar um pião para o Chora e não temos dinheiro!

Então lá vem a receita milagrosa!

- Bamos aos papéis, ao vidro e aos ossos!

- Três para a Ribeira; dois para o Artur do Talho e um para o do Alfredo..., toca a andar... bamos lá! Depois bamos vender tudo à Tia Luzia da Romana, que compra tudo... e o que sobrar compramos chouriço no António do Sul... que é o melhóri...! Ála... Ála...

- E lá foi a gaiatada toda disponível... aparecendo “carregada” ao fim de mais ou menos uma hora. Parecia milagre, nunca se apanhara tanto “lixo” em tão pouco tempo. Rendeu uns cinco mil réis dos quais três foram imediatamente gastos na compra do pião para o Chora. Era igualzinho ao primeiro! O resto foi gasto no que se tinha planeado.

À noitinha, depois da Novena, chamou-se o Chora e fez-se uma roda em torno dele.

- Chórinha, diz o Sai-Sai sem gaguejar... E se u... uu... ú Meniiii... Jesus te botasse um pião?

- Bai..., bai-me botar agora um pião... diz o Chora dando aos ombros...

- ... e liigual...zi...nho ao outro, carái. Queres um' aposta?

... e o Manel do Guarda que tinha sido um judeu para ele, o carrasco, o patife que lhe desfizera o seu rico piãozinho, tira do bolso um belo exemplar embrulhado num jornal e dá-o ao Chora que timidamente pega nele a julgar que era mais uma maroteira ...

- Pega lá o pião... ranhosos! Foi o Menino Jesus que nos entregou para te dar... Não abuses muito...

- E vê lá se arranjas uma cavaca, senão lá vai este e outro que tragas, ouvistes???

... mais uns cachacos (ao de leve...) no Chora, e lá viemos contentes e alegres para casa, depois de termos pedido a cantar ,ao , que viesse alumiar a nossa alma e dar ao mundo luz!!!!...

... Nem oito dias eram passados e já o Chora tinha outra vez em mãos só uma triste barça e um luzidio bico de pião, daquele mesmo que o Menino Jesus do Largo lhe tinha mandado por aquela camaradagem filha da mãe...

Natal de 1999.

José Felgueiras

¹ De parceria com outro.

² Largo Tomás de Miranda.

³ Largo Fonseca Lima.

⁴ Filho do GNR Rei que esteve aqui no Posto de Esposende durante muitos anos.

⁵ Pequeno círculo no chão para onde se jogava o pião. Quem ficasse mais longe dele, perdia.

⁶ o pião “peninha” era aquele que não se sentia na mão, quer pelo seu peso quer pela qualidade do “bico” metálico. Julgo que tal termo deverá derivar de “pena” ou “peninha” (leve como uma peninha...), ou como que hoje diríamos “super – levíssimo”...

⁷ o mesmo que “choramingas”.

⁸ O “escacha” era um pião já usado e adaptado e a uma finalidade especial: escachar, abrir em lasca ou retalhar aos bocados o pião do adversário, através de um bico, normalmente um prego grande amassado e amolado na ponta que o tornava cortante como um formão.

⁹ Que cheira mal. Usava-se também a frase “cheira que estresca !...”

¹⁰ Dar niques era o acto de fazer marcas profundas com o bico do pião, no pião do adversário, a pontos de o descaracterizar.

¹¹ A pior coisa que se podia fazer. Consistia deitar o “desgraçado”, puxar-lhe as calças e as ceroulas abaixo, deitar-lhe areia no corpo, terra molhada ou não, e outras coisas como se de uma salga de porco se tratasse. Depois puxava-se tudo acima e apertava-se-lhe o cinto, ficando a “salga” toda lá dentro e a escorrer pelas pernas abaixo... enquanto se não mudasse de roupa e tomasse banho... e quem tinha casa de banho naquela altura?

¹² Começai.

¹³ passar o pião do chão para a palma da mão através dos dedos indicador e grande, com um toque quase imperceptível do indicador

¹⁴ Lasca.

¹⁵ Chupar.

¹⁶ Ao botão, ou à forma. A distância entre os botões era medida pelo “palmo” entre a ponta do dedo polegar e a do dedo grande. Quem conseguisse tocar nos dois, ganhava.

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

Deseja Boas Festas
e Feliz Ano Novo



Lavagem de Vidros e Alcatifas — Limpeza e Manutenção — Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso — Limpeza Geral de Fins de Obras
Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 253 98 14 05 – Apúlia • 4740 ESPOSENDE

O estabelecimento que faltava no Sul da cidade

Peixaria e Pomar

S. PEDRO

PEIXE E MARISCO FRESCO E CONGELADOS
ESPÉCIE DA ÉPOCA E OUTROS
FRUTAS E LEGUMES

Deseja a todos os seus estimados
Clientes e Amigos
Bom Natal e Próspero Ano Novo

Tel. 253 962 999 – Res. 253 965 213 – Tlms. 919 283 810/919 283 963
Rua Narciso Ferreira, 5 - E – 4740 ESPOSENDE



ZENDINFORMÁTICA

CONTABILIDADE * FISCALIDADE * GESTÃO

SIRIUS

SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS

Lavagem de Vidros e Alcatifas
Limpezas de Escritório
Decapagem de Solos, etc.

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 253 981 405 - Apúlia - 4740 ESPOSENDE

ASPIRADORES PROFISSIONAIS DE LÍQUIDOS E POEIRAS



Deseja a todos os clientes e amigos



*Um Feliz Natal e um
Próspero Ano Novo*

CARTAS AO DIRECTOR

O nosso leitor e assinante, Sr. Domingos Ribeiro, residente no lugar de Eiras, n.º 1193, Creixomil – Guimarães, escreveu-nos um artigo intitulado "O SEU A SEU DONO", com pedido de publicação.

No seu artigo, o Sr. Domingos Ribeiro insurge-se contra o comunicado publicado por este jornal, em 19 de Novembro passado, proveniente do PS e do PP de Esposende e ainda do Vereador da Câmara Municipal, Director Franklin Torres, e pretende defender o Sr. Alberto Figueiredo, ex-Presidente da Câmara.

Dada a extensão do seu artigo não nos foi possível transcrevê-lo na íntegra, mas apenas excertos que parecem sintetizar o seu objectivo.

Assim, o artigo começa da seguinte forma: «Permito-me escrever meia dúzia de palavras, que considero inteiramente justas, para enaltecer a figura do ex-Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo, cuja elevada estatura moral, política e cívica, é de todos os seus contemporâneos conhecida, porque várias vezes foi posta em prática, de forma exemplar, revelando-se um Homem sério, honesto, trabalhador, amigo do próximo, um grande autarca, destacado empresário e um amante fervoroso da sua Esposende.» (...)

E mais adiante afirma: «Foi um homem que em dez anos transformou por completo o concelho de Esposende. Quem como eu, que cheguei a Esposende em 21 de Maio de 1990, e constatei que não passava de uma pequena Vila, encostada à foz do Cávado e ao mar, e que a única forma de sobrevivência do povo era a pesca, não pode deixar de reconhecer que, desde que Alberto Figuei-

redo tomou posse do cargo de Presidente da Câmara, assumiu todas as responsabilidades pelos destinos da autarquia e fez uma revolução, em termos positivos, em todo o concelho, mas muito especialmente na sua Sede.

Esposende foi transformada por completo, deixando de ser uma vila mais parecida com uma aldeia à beira-mar plantada, para passar a ser uma cidade alegre e digna desse nome.» (...)

Continuando, afirma: «Ao ler o jornal o Farol de Esposende e deparando quer com o Comunicado do P.S. quer com o do PP, eu, que acompanhei de perto todo o trabalho do Senhor Alberto Figueiredo ao serviço do seu concelho, não posso deixar de ficar indignado e repudiar seriamente a forma ridícula e a baixa política utilizada nesses Comunicados. Esses Senhores, querem é protagonismo, mas, infelizmente para Esposende, só o conseguem pela negativa.

O Senhor Alberto Figueiredo é sobejamente conhecido e é tal a sua personalidade que não se irá sentir minimamente ofendido, porque as acusações que lhe são feitas, só podem ser de pessoas sem moral, sem credibilidade, gente da mais baixa índole, que não se furtam de brincar e ofender os sentimentos nobres das pessoas, tal como o fez o vereador do P.P., Senhor Torres, cujo Comunicado me enojou. Ocorre-me dizer que o Senhor Torres não se portou como um candidato de um partido Democrata Cristão, nem como uma pessoa que exerce o cargo de Vereador da autarquia, mas sim, como uma pessoa desprestigiando a classe política, a Democracia, o seu Partido e o seu Concelho» (...).

Domingos Ribeiro

Jornal «Farol de Esposende», n.º 202 – 20 de Dezembro de 1999

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

1ª JUÍZO

1ª Publicação

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que, nos autos de Execução Sumária n.º 353/97, da 1ª Secção, em que é exequente Banco Fonsecas & Burnay, S.A., com sede na Rua do Comércio, n.º 132 – Lisboa, e executados MANUEL MARIA GOMES DO VALE e mulher MARIA IDALINA VIEIRA DA SILVA GOMES DO VALE, aquele com última residência conhecida no Lugar de Cepães, lote 3, Marinhãs, Esposende, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda publicação do anúncio, citando aquele, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, pagarem ao exequente, deduzirem oposição ou nomearem bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, encontrando-se os duplicados legais nesta secretaria à disposição daqueles.

Esposende, 7 de Dezembro de 1999.

A Juiz de Direito,

As) Dr.ª Isabel Maria Rebelo Antunes Ferreira

O Escrivão Adjunto,

As) Raul Alves de Matos Ferreira

ALBINO NOVAIS DA VENDA & F.ºS, LDA.

MOBILIÁRIO ELECTRODOMÉSTICOS



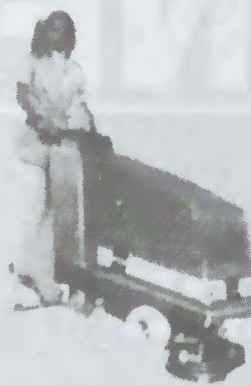
*Desejo a todos os clientes e amigos,
um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo*



Avenida Valentim Ribeiro
4740 ESPOSENDE

Telef. 253 969 230/2/3
Fax: 253 969 239

SEPROLIM, LDA. SERVIÇO, PRODUTOS E LIMPEZA



Finalmente, pode encontrar em Apúlia - Esposende - toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfetantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doeseadores para máquinas de lavar-loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, saboneteiras, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 - Apúlia - 4740 Esposende
Telef. 253 983 953 • Telef./Fax 253 981 405

A REVOLTA DOS PESCADORES – O MEU COMENTÁRIO

Era previsível. Que os pescadores mais tarde ou mais cedo seriam alvo de uma intervenção de fiscalização da polícia marítima.

Tiveram audiências com representantes da Secretaria de Estado das Pescas; do IPIMAR e com o Comandante da Capitania de Viana do Castelo e no dia 17 serão recebidos pelo Sr. Governador Civil de Braga, a fim de sensibilizar essas autoridades para a sua situação face à Lei, reputando o seu caso de muito específico em toda a costa portuguesa, porquanto são os únicos que não têm acesso normal e continuado ao mar.

O problema é grave quanto à sua sobrevivência, mormente nos duros meses de Inverno, por não haver alternativa à pesca do "meixão"; mas não será tão grave assim como as Autoridades o pintam, acatando à letra as directivas da U.E. sem que até agora tenham feito qualquer tipo de estudo, pelo menos no estuário do Cávado, que, por razões de todos conhecidas, infelizmente, não é igual a tantos outros onde se pratica a mesma pesca.

Não está provado que a rede utilizada em Esposende, a "tela", seja totalmente depredadora de espécies milimétricas – dizem os Pescadores – argumentando que o mesmo tipo de pesca é praticado no Rio Minho... (!) O que é verdade.

Diz a experiência que tais "redes" postas em condições normais não se aguentam mais que alguns minutos, pois, a força da corrente, fá-las afundar. Ora o meixão só é apanhado na enchente da maré, perto da barra onde a corrente é fortíssima, durante mais ou menos uma hora. A ser assim, e é, imagine-se as quantidades desta espécie que passa para cima, o que é um contra-senso quando se diz que não há reprodução...

Mas então as enguias a lampreia desapareceram por causa disso? Não!. Qualquer leigo sabe que estas espécies procuram água doce e quente para se reproduzirem. E toda a gente sabe o que aconteceu ao Rio Cávado, que perdeu força por causa das barragens; logo a sua água não vai tão longe como ia... o que manifestamente reduz a possibilidade dessas espécies procurarem a sua embocadura nas quantidades de antigamente. É isto verdade? É! E comprovada pelos variadíssimos anos de experiência dos pescadores. Mas há mais do que as barragens agora, um novo elemento altamente perigoso e que as autoridades têm esquecido: a poluição do Cávado, de Barcelos para a Foz. Assim, dizem o pescadores, não podemos pescar o que a poluição vai matar. É verdade? Se é! Mas ninguém se incomoda com isso. O pescador procura pescar para sobreviver, nos quinze dias mensais (de Dezembro a Março) que a legislação lhe faculta, cai o Carmo e a Trindade... o Rio é poluído, os peixes morrem ou desaparecem, e ninguém se interessa em cumprir ou fazer cumprir o que a Lei determina.

A polícia marítima intervém de metralhadora em punho, sem qualquer identificação dos seus agentes, sem qualquer sinalização dos barcos fiscalizadores que só não foram abalroados por mero acaso, e leva três dúzias de redes como troféu, operação a que o Sr. Comandante apodou de "acção pedagógica" ... mas quem é quem para dizer o contrário?

A angústia fica e a dúvida subsiste: A lei é para se cumprir, tudo bem! Ninguém é contra esse sagrado princípio, e muito menos os pescadores. Mas elas, as Leis, também foram feitas para proteger acima de tudo quem também usufrui de direitos.

E há leis mal feitas... ou não?!

QUEM PROTEGE AS FAMÍLIAS?

Ninguém julgue, à primeira vista, que se trata de um caso fácil de resolver, e que há qualquer tipo de animosidade contra as

autoridades. O problema é mais profundo e trata-se tão somente de uma questão de sobrevivência.

Como vai esta gente, cujas famílias constituem mais de metade da população de freguesia de Esposende, que lhe movimentam o comércio (que já se ressentem...) durante todo o ano, que tem filhos a estudar, casas e rendas a pagar e compromissos a satisfazer, como vai, dizia, esta gente viver? Vão pedir como antigamente? Vão tornar-se marginais? Vão passar fome e contrair dívidas? Vão candidatar-se ao Rendimento Mínimo Nacional engrossando ainda mais o contingente concelhio?

O que vão fazer as autoridades? Quem olha por esta gente? Que faz descontos, que paga impostos, que tem direitos de cidadania como quaisquer outros?

CAUSAS PROFUNDAS

Os pescadores já o ano passado demonstraram o seu descontentamento pelas mesmas razões. Na altura insurgiram-se contra a actuação (uma vez mais...) da polícia marítima que os "perseguiu", como então diziam, deixando à vontade pescadores desportivos ou que nada tinham a ver com a pesca profissional.

Argumentavam que também eles não iam trabalhar para a Câmara Municipal nem para as repartições públicas, nem para os seguros ou outras profissões, razão porque não aceitavam que profissionais de outras áreas invadissem os seus domínios embora sob a capa de uma licença que a LEI lhes facultava e faculta sem que para isso lhes seja exigido qualquer tipo de habilitação especial. O que não está certo! Mas tudo continua na mesma a não ser que a Portaria que deverá sair no próximo dia 15 do corrente venha a regulamentar tão aberrante situação...

Se um barco "desportivo" apanhar uma lampreia ou andar ao "meixão" mesmo com artes ilegais, não é molestado, nem sequer admoestado. Se o "desgraçado" do pescador, que precisa de uma e de outra espécie para dar de comer aos filhos, fica sem tudo, vai "dentro" ou paga uma multa que pode ir até 150 contos! Tudo em nome da conservação da espécie, que aliás espanhóis, italianos e japoneses, pagam a bom preço para lhes dar satisfação à gula, marimbando-se para que amanhã possa ou não haver enguias para os filhos, quanto mais para os netos... só que como sempre... quem ganha não é o pescador!

No Cávado a preservação das espécies já é regulamentada há séculos. O problema é ancestral e sempre os esposendenses se habituaram a respeitar esses princípios. O Rio Cávado sempre foi a alternativa ao mar, mesmo quando os pescadores eram em muito maior número e ele sempre correspondeu a essas necessidades. Já no Século XV a Casa de Bragança, através de Barcelos termo a que Esposende pertencia antes de ser Vila, regulamentava o período da pesca da lampreia (de Janeiro até à Páscoa), como ainda hoje se pratica... sinal de que os burocratas de lá e os secretários de cá nada inventaram, descobriram, ou acrescentaram... e decerto até desconhecem!

São inúmeros os Acórdãos da Câmara que regulamentam a pesca da solha, do robalo, do barbo e até da lagosta, e que pesca demonstram preocupações de preservação talvez mais elevadas que hoje... com muitas pesadíssimas para quem fosse apanhado em transgressão. Portanto, não é de agora que os pescadores de Esposende são fiscalizados! Sempre o foram! Mas nunca, como agora, foi posta em causa a sua sobrevivência, pois os pescadores de Esposende sempre tiveram o seu ganha-pão no Rio, como alternativa ao mar, quando a este não podem chegar, pois desde o reinado de Dona Maria II para cá que ninguém se tem importado a sério com o arranjo da Barra.

É bom e salutar que os pescadores de Esposende, Apúlia e Fão deixem de ser olhados como filhos de um Deus menor. É bom que dêem sinais de vida, pois não são assim tão poucos como alguns querem fazer crer. Ergueram uma Associação de Classe que os tem apoiado incondicional e intransigentemente. Estão unidos como nunca e dispostos a fazerem valer os seus argumentos junto das autoridades competentes, pois são elas e só elas que terão de resolver esta situação.

Isolá-los com o argumento de que a Europa legislou assim ou assado, não é justo nem correcto sem tomar em conta as possíveis alternativas para a resolução do caso.

UMA HERANÇA PESADA

Dizem os pescadores que ninguém olha por eles... e contam uma história sobre a doca "deles", que nos abtemos de contar aqui abertamente. A ser como dizem, e que provam (!), é bem verdade que têm toda a razão!

Desde há séculos que lhes prometem mundos e fundos e, nada! Vem o economista de carreira pública, manga de alpaca que nunca safu do gabinete, e do alto da sua cátedra dita: não têm peso económico! Logo, não há Barra!

Vem o político de miolo gasto, que confunde o pensar com raciocinar e depois de fazer muita farsa nos neurónios, suspira pesaroso: não vale a pena, não têm peso político! Logo, não há Barra!

Vem o técnico. Procura saber para quanto é a obra! Mais um projecto; mais uma dificuldade; mais uma alteração, mais um

reforço de verba, quando não, chega à conclusão que é preciso uma barra nova e o estudo vai para a gaveta!...Logo, não há Barra...

Vem o paisagista e conclui que o melhor era pôr o Monte do Faro perpendicular à costa, projecto que tem a anuência dos ambientalistas e as palmas dos veraneantes, pois o nevoeiro desapareceria! Mais uma pipa de massa gasta, mas a Barra... nada!

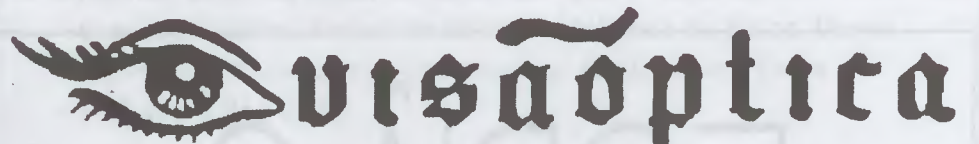
É verdade! Temos andado mais ou menos nisto. O dinheiro que já se gastou em projectos, dava para fazer duas Barras, a única alternativa, para acabar com este estado de coisas. Idolos nunca nos faltaram, uns mais sérios do que outros, e até no século XVIII só nos faltou fechar os Estaleiros para que Barcelos finalmente cantasse de galo com a perda da nossa "independência". E sabem quem a isso de opôs? Os nossos amigos Pescadores, que apesar de tudo, sempre tiveram mais vergonha na cara do que aqueles que os têm enganado e desprezado.

Afinal o que é que eles querem? Uma coisa muito simples: os mesmos direitos que os outros, tendo em conta o seu "modus vivendi", as suas necessidades de sobrevivência. Que não sejam outros a usufruir o que a eles está vedado por cegueira governativa, ou por indiferença das autoridades, que finalmente acordaram para lhes cortar os braços que ganham o pão para o sustento dos filhos.

A solução é simples. Um período de excepção enquanto não arranjam a Barra, um sonho antigo, no qual, apesar de tudo, ainda acreditam que se realize agora!!!

Esposende. Dezembro de 1999

J. Felgueiras



**CASA ESPECIALIZADA
NO AVIAMENTO DE TODO
O RECEITUÁRIO MÉDICO**

**Fornecedor das
Caixas de Previdência
C.G.D. e G.N.R.**

*Desejo a todos os clientes e amigos,
um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo*



Largo Rodrigues Sampaio

4740 ESPOSENDE

Telef. 253 961 357

Cipriano

JÓIAS



*Deseja Feliz Natal e um
Próspero Ano Novo
aos seus estimados clientes e amigos*

Av. Valentim Ribeiro
Telf. 253 963 349

4740 ESPOSENDE

MOTOCICLO ESPOSENSENSE

DE

António da Costa Terra



**DESEJA A TODOS OS SEUS
ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS**



**UM BOM NATAL
E BOM ANO NOVO**

RUA 1º DE DEZEMBRO - 4740 ESPOSENDE

ESPÃO

BOUTIQUE DE PÃO QUENTE, LDA.

*Bom Natal e Próspero Ano Novo a todos os clientes
amigos e fornecedores.
Saboreando o delicioso Bolo-Rei*

Largo Dr. Fonseca Lima, 12
Tel. 253 964 719

4740 ESPOSENDE

Alcazar

RESTAURANTE MARISQUEIRA

Tratamos de todos os pormenores do seu casamento desde o menú minuciosamente seleccionado até à musica, do seu agrado.
Consulte o nosso programa.



*Desejamos a todos os nossos
Clientes e Amigos
Boas Festas e Próspero
Ano 2000*

ESTRADA NACIONAL N.º 13 - KM 54.5
4900 NEIVA - VIANA DO CASTELO
TEL. 258 871 125 / 258 871 245 - FAX 258 871 165

JANELA AGRO PECUÁRIA

A AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Por: JOSÉ ALEXANDRE LOSA

«A geração actual não deve às vindouras uma parte deste ou daquele recurso. Se deve alguma coisa, deve uma capacidade de produção generalizada ou, ainda de um modo mais geral, o acesso a um dado padrão de vida ou nível de consumo. Se a capacidade produtiva deve ser transmitida inter-gerações sob a forma de depósitos minerais ou de bens de capital ou de conhecimento científico e tecnológico, é mais uma questão de eficiência do que de equidade.» (Solow, 1986)

Nos últimos anos, tem-se intensificado a pressão e a promoção de orientações visando a evolução da agricultura sustentável, como consequência lógica da progressiva degradação dos ecossistemas, dos recursos naturais e da paisagem e pelo aumento, por vezes alarmante, da poluição.

Esta evolução vai, para além da agricultura, abrangendo o desenvolvimento sustentável ou durável, como se verificou na Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em Junho de 1992, com o apoio de 170 países.

Segundo a FAO (1992) "o desenvolvimento durável da agricultura, da silvicultura e das pescas deve preservar a terra, a água, os recursos genéticos vegetais e animais, não degradar o ambiente e ser tecnicamente apropriado, economicamente viável e socialmente aceitável."

Entre as numerosas definições de **agricultura sustentável**, o conceito adoptado pelo «Iowa Ground Water Protection Act», em 1987, refere que a agricultura sustentável não é mais que «o uso apropriado dos sistemas agro-pecuários e dos factores de produção que os suportam, que mantém a viabilidade económica e social e que preserva a elevada produtividade e qualidade dos recursos naturais.»

Neste sentido, Ikerd (1993) adverte que a agricultura sustentável deve ser capaz de "manter indefinidamente a sua produtividade e utilidade para a sociedade. Tal agricultura deve usar sistemas agrícolas que conservem os recursos, protejam o ambiente, produzam eficientemente, compitam comercialmente e melhorem a qualidade de vida dos agricultores e da sociedade como um todo".

A Comunidade Europeia, ao proceder à reforma da Política Agrícola Comum (PAC), em Maastricht, em Junho de 1992, evidenciou claramente o seu apoio à evolução no sentido da agricultura sustentável. Admite-se, por isso mesmo, que este tipo de agricultura vai ser, no limiar do século, progressivamente concretizada na prática, também em Portugal, abrindo-se, assim, possibilidades de expansão à agricultura biológica e à protecção integrada.

Recentemente, o debate à volta do conceito de sustentabilidade tem sido muito vivo, ao ponto da grande controvérsia gerar em torno do conceito de sustentabilidade. As decisões de gestão ao nível da exploração têm, obviamente, de ser lucrativas. A agricultura é por natureza uma actividade de elevados riscos climáticos e bióticos e, por isso, os outros riscos têm de ser minimizados. Duviak (1988) e Stinner e House (1988) afirmam que um baixo nível de *inputs* pode concorrer para minorar os riscos económicos devidos a perdas de produtividade, no pressuposto de que medidas governamentais não compensem essas perdas via subsídios ou ajudas importantes. Contudo, de acordo com a definição inicialmente apresentada, os sistemas de agricultura sustentáveis não têm, necessariamente, que ser incompatíveis com uma estratégia produtivista. Repare-se que uma agricultura mais produtiva significa, entre outras coisas, que é menor a quantidade de terra necessária para sustentar um dado nível de população. Partindo deste pressuposto, o modelo produtivista conduz à libertação de quantidades crescentes de terra da função estritamente económica da

actividade agrícola. Essa terra pode ser encaminhada para outras funções como, por exemplo, o agroturismo, os parques e as reservas naturais ou até para os campos de lazer. Neste contexto, o modelo produtivista, criando bolsas de actividade agrícola intensiva, poderia ser uma boa forma de, por um lado, conseguir um controlo mais apertado e eficaz dos impactes ambientais provocados pela actividade agrícola e, por outro, conseguir a preservação do ambiente natural numa área cada vez maior.

A questão essencial para os próximos anos é a de saber que tipo de tecnologias de produção, produtos e serviços podem permitir uma agricultura que seja, em simultâneo, plena ao nível da satisfação das necessidades humanas, lucrativa em termos privados e sociais e conservativa do ambiente e do mundo rural, sem que haja a necessidade de se recorrer, sistematicamente, a imperfeições de mercado via subsídios, prémios ou ajudas.

A este propósito, mesmo os mais cépticos têm que admitir que os fertilizantes químicos, os pesticidas e a biotecnologia, foram os principais responsáveis pelos extraordinários acréscimos de produtividade agrícola alcançados nas últimas décadas. Facto igualmente importante é o de que os actuais níveis de produtividade não podem ser mantidos sem fontes externas de recursos. A questão essencial é, então, a de saber se este acréscimo é sustentável no longo prazo.

Os críticos dos actuais sistemas reclamam que a sustentabilidade deste acréscimo é posta em causa pelos excessos cometidos na utilização e poluição dos recursos, que apesar de poderem ser economicamente lucrativos hoje, podem ser penalizadores da produtividade agrícola no amanhã. O argumento sólido que avançam é o de que o futuro do planeta passa pelo futuro dos recursos não renováveis, em particular, do solo, da água e do ar. Partindo do pressuposto que existem excessos, importa, pois, orientar a investigação dos sistemas agrícolas no duplo sentido de, por um lado, conseguir uma melhor eficiência de utilização de recursos, evitando a sua sobre-utilização e, consequente, poluição, e, por outro, incorporar quer nas políticas quer nas análises económicas novos critérios de valorização do ambiente, em particular da sua capacidade produtiva no longo prazo. As políticas agrícolas que têm sido seguidas nas últimas décadas são, em grande parte, responsáveis pelo grande incremento da utilização de químicos nas culturas. Grandes mudanças na agricultura requerem, também, mudanças nestas políticas.

De acordo com Constanza e Daly (1987), as abordagens centradas na economia tendem, sistematicamente, a ignorar o comportamento humano enquanto objecto directo de estudo. Normalmente, preocupam-se em prever o impacto da actividade humana nos ecossistemas naturais, mas não em compreender e prever o comportamento humano no contexto dos sistemas naturais.

Evidentemente que é preciso ter em atenção que o homem e as suas actividades são sempre limitadas, em última análise, pelos recursos naturais. A substituíbilidade absoluta entre recursos naturais e artificiais não existe nem nunca existirá. Todavia, o enfoque antropocêntrico parece-nos indiscutível e, ele

mesmo, decorrente da nossa condição de humanos. Ora a actividade humana sempre foi e será diminuidora da capacidade produtiva e/ou reprodutiva de alguma espécie em particular. Numa escala mais global, é mesmo possível argumentar que a sustentabilidade global não existe na própria natureza, uma vez que, mesmo muito antes do aparecimento do homem, inúmeras foram as espécies que desapareceram ou nasceram. A própria ideia de que a natureza constitui um sistema em equilíbrio, ainda que dinâmico ou instável, é contrariada pela marcha irreversível e progressiva, à escala temporal do universo, para o aumento do caos e da entropia.

Se analisarmos com atenção a evolução histórica da agricultura, somos, forçosamente, levados a concluir que, no geral, a substituição de recursos naturais por recursos artificiais é um facto bem sucedido. O controlo da fertilidade, da sanidade e da produtividade dos actuais sistemas agrícolas é, actual e maioritariamente, feito por recursos artificiais (fertilizantes químicos, pesticidas, redes de rega e de drenagem, ...) sem que com isso, à excepção de alguns exageros pontuais cometidos por agricultores menos informados e mais especulativos, se acentuem, nalguns casos em boa verdade até se atenuam, os problemas relacionados com o esgotamento dos recursos naturais.

Por outro lado, a análise do sector agrícola não pode perder de vista o conjunto mais amplo da economia e da sociedade em geral. Neste âmbito, há que reconhecer que a chamada "agricultura convencional" foi a mola real do desenvolvimento dos sectores secundário e terciário da economia, a par do garante da satisfação das necessidades primárias da população. Ainda hoje, é bem visível o espectro da fome em todas as áreas onde esta agricultura não prosperou.

A dúvida a propósito da capacidade da "agricultura natural" para sustentar o crescimento e o desenvolvimento económico é pertinente. Note-se que esta agricultura só surge com algum relevo, ainda que como alternativa e com um alcance modesto, em países economicamente desenvolvidos, com rendimentos *per capita* elevados e com excedentes agrícolas estruturais. Nestas condições trata-se, efectivamente, de uma alternativa interessante, mas, claramente, destinada a um "consumo de luxo".

O centro da questão é, então, quanta e

sob que forma deve ser transmitida a capacidade produtiva às gerações vindouras e qual o nível de risco que deve ser partilhado entre gerações, de forma a que cada geração seguinte possa esperar ter, pelo menos, um nível de vida equivalente ao da geração anterior.

Num mundo em constante mudança tecnológica o risco, a propósito da incerteza das consequências futuras das acções presentes, existe sempre. Há sempre um risco de que parte do "stock" de capital transferido se venha a revelar como inapropriado para dar resposta às necessidades e aos anseios das gerações futuras e que, consequentemente, estas atribuam um elevado valor a determinados tipos de capital que não lhes foram transmitidos.

No caso da actividade agrícola o recurso mais limitado parece ser o solo. Também aqui é muito importante ligar as mudanças da quantidade e qualidade do solo no presente com os seus efeitos no futuro. Admite-se, generalizadamente, que os solos são um recurso não-renovável, dado que a sua génese apenas ocorre numa escala de tempo geológico, ainda que em algumas situações possam ser recuperáveis via drenagem, dessalinização, etc. Contudo, como acentua Cisholm (1992), ao contrário de outros recursos não-renováveis, como por exemplo o petróleo, o solo agrícola aparenta uma sustentável capacidade de produção acompanhada por uma taxa de declínio negligenciável do seu "stock".

Davidson (1991) e Uren (1992) sugerem que o pensamento claro e a argumentação lógica têm estado ausentes do debate sobre a degradação do solo e que muitos dos receios que têm sido propalados acerca da severidade do problema, são exagerados ou motivados por interesses próprios, estratégicos ou políticos. Chisholm (1990) vai ainda mais longe, ao dizer que tem havido muita falácia a propósito da degradação do solo em quase todo o mundo, mas que se verifica uma completa ausência de dados credíveis, provenientes de investigação continuada, que estabeleçam a relação entre medidas físicas de degradação do solo e perdas de produtividade. Ou seja, fala-se muito da degradação do solo mas, na verdade, nada se sabe acerca do seu reflexo na redução da capacidade produtiva do sistema.

Estalagem Zende



*Os irmãos Martins desejam
a todos os Clientes, Amigos
e Conterrâneos um Santo
e Feliz Natal e um
Próspero Ano 2000.*

Av. Dr. Henrique Barros Lima
Telef. 253964663 – Fax 253965018
4740 ESPOSENDE



ACRÓPOLE

residencial

30 QUARTOS C/ BANHO,

TV, AQUECIMENTO

E TELEFONE C/ ACESSO

À REDE DIRECTO



*Deseja a todos os Clientes e Amigos
Feliz Natal e um
Próspero Ano 2000*

PRAÇA D. SEBASTIÃO - TELEF. 253961941/2 - 253964237 - FAX 253964238
4740 ESPOSENDE - COSTA VERDE - PORTUGAL

*Feliz Natal e Próspero Ano Novo
para todos os clientes e amigos são os
votos da:*



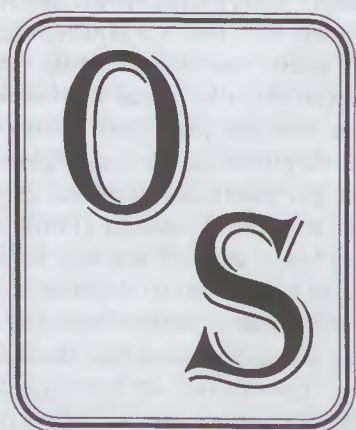
ESPOrent

Rent a Car

*Alugamos viaturas para as suas
viagens de negócios e de férias,
Uma disponibilidade que exige
consulta...*



Rua Vasco da Gama, 14 - Telef. 253 967 190/1
Fax 253 967 192 - 4740 ESPOSENDE



OURIVESARIA

SUÍÇA



*Deseja a todos os Clientes e Amigos
Feliz Natal e um
Próspero Ano 2000*

Rua 1.º de Dezembro, 35

Telefone 253 961 791

4740 ESPOSENDE

TALHO CHARCUTARIA TERESINHAS

ONDE A QUALIDADE NÃO CUSTA MAIS

*Carnes com garantia
das melhores procedências.*



*Fornecemos
Hotéis, Cantinas
e Restaurantes.*



*Há 50 anos
a servir bem
em Esposende.*



Um Santo Natal e Próspero Ano Novo

Rua 1.º de Dezembro, 61 - Telefone / Fax 253 961 417 - 4740 ESPOSENDE

CENTRO SOCIAL DA JUVENTUDE DE MAR

ANDEBOL

As equipas de andebol do C.S.J. de Mar continuam a dar boa conta de si, nas provas em que estão envolvidas. Com um ritmo de competição alucinante, esta instituição afirma-se, indiscutivelmente, como um dos símbolos mais emblemáticos do concelho de Esposende, quer na formação social e desportiva, quer no campo cultural e recreativo.

No campo desportivo, os seniores masculinos, inscritos pela primeira vez no INATEL, acabam de conquistar o primeiro torneio oficial da época, realizado no Pavilhão da Escola Secundária Carlos Amarante, em Braga. São mais duas dezenas de praticantes que se juntam ao imenso pelotão de jovens atletas que, diariamente, passam pelas instalações da Juventude de Mar.

Nos escalões femininos, as juvenis e iniciadas estão imparáveis nos campeonatos da A.A. do Porto, tendo conseguido, até à presente data, excelentes resultados. As infantis, ainda na fase de adaptação ao ritmo da competição, estão a melhorar, esperando-se para a prova seguinte melhor desempenho.

As bambis participaram com duas equipas, no passado dia 4 de Dezembro, no Festand, realizado no Colégio de Gaia, jogando andebol e desenvolvendo outras actividades de escalada, patinagem, jogo da macaca e tracção à corda.

SÉNIORES MASCULINOS - INATEL TORNEIO DE ABERTURA

Classificação

1.º - Juventude de Mar

A.A. DO PORTO JUVENIS FEMININAS

Resultados

Mar, 27 - S. F. Marinha, 18

Trofa, 5 - Mar, 50

Mar, 23 - Sta. Isabel, 18

Lusitanos, 5 - Mar, 21

S. F. Marinha, 10 - Mar, 23

Mar, 39 - Trofa, 8

Mar, 31 - S. F. Marinha, 4

Sta. Isabel, 10 - Mar, 18

Classificação Final - 2.ª Onda 1.º - MAR

INICIADAS FEMININAS

M. Laranjeira, 14 - Mar, 13

A. Garrett, 11 - Mar, 14

Col. Gaia 14 - Mar, 16

INFANTIS FEMININAS

A. Garrett, 17 - Mar, 8

Mar, 7 - Col. Gaia, 21

TORNEIOS DE NATAL

Enquanto os campeonatos pararam, por força da quadra natalícia, realizaram-se vários torneios para manter as equipas em actividade.

Assim, as iniciadas da Juventude de Mar estiveram em Almeirim, de 17 a 20 do cor-

rente, para defenderem o título conquistado o ano passado, naquela cidade.

Por sua vez, as juvenis estiveram também de 17 a 20 de Dezembro, na cidade da Amadora, a disputar um torneio integrado nas festas da cidade.

FORBODY PATROCINA ANDEBOL

A dinâmica empresa de têxteis Ferreira & Brochado, L.da vai patrocinar o andebol da Juventude de Mar. As equipas já vestem equipamentos e fatos de treinos, gentilmente cedidos pela referida empresa, onde aparece com destaque a marca da casa, FORBODY. O sócio gerente, Sr. Paulo Sérgio, como homem do desporto, facilitou esta colaboração que é importante para o clube que, por sua vez, irá promover em todo o país e no estrangeiro a imagem do patrocinador.

COLÓQUIO SOBRE ASSOCIATIVISMO NO MONTIJO

A Câmara Municipal do Montijo, convidou o C.S.J. de Mar para dissertar sobre Associativismo, num colóquio realizado naquela cidade, no passado dia 4. Este convite surgiu na sequência da atribuição do galardão do melhor clube desportivo do distrito de Braga, ao C.S.J. de Mar, no concurso promovido pela Secretaria de Estado do Desporto. Estiveram presentes vários clubes, galardoados noutros distritos, contando cada um a sua experiência no campo do associativismo.

A prelecção do C.S.J. Mar, a cargo do seu Presidente, Fernando Cepa, foi considerada a melhor intervenção do colóquio, realçando os presentes que já conheciam a boa organização desta instituição.

CURSO DE TREINADORES E ÁRBITROS

Estão a decorrer na A. A. Porto dois cursos, um para treinadores e outro para árbitros. A Juventude de Mar, para enriquecer o seu quadro técnico, inscreveu no curso de treinadores três dos seus monitores. No curso de árbitros inscreveu dois jovens, na tentativa de colmatar a inexistência de árbitros de andebol no concelho de Esposende.

CIRCO PARA TODAS AS CRIANÇAS

A Junta de Freguesia de Mar e C.S.J. de Mar patrocinaram um grande espectáculo de circo para todas as crianças da freguesia que frequentam o ensino básico. A tenda do circo foi instalada no Largo em frente à Sede da Junta, onde a pequenada, no dia 15 de Dezembro, delirou com uma grande festa de Natal que só a magia e os encantos do circo podem proporcionar às crianças.

ÁGUAS DO CÁVADO

No passado dia 16 do corrente mês, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Esposende, o Presidente da Câmara, Dr. Fernando João Couto e Cepa, e o Presidente do Conselho de Administração da "Águas do Cávado", Prof. Tentúgal Valente, pro-moveram uma sessão de apresentação dos investimentos desenvolvidos no município de Esposende, por esta empresa.

Depois da recepção aos convidados e das intervenções do Presidente da Câmara e do Prof. Tentúgal Valente,

te, da "Águas do Cávado, teve lugar uma visita às obras que integram o Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água à Área Norte do Grande Porto e foram efectuadas no sentido de captar água em caudal suficiente para garantir o abastecimento contínuo dos habitantes e elevados padrões de qualidade do produto distribuído.

No final da visita, e aproveitando a época natalícia, houve um almoço de confraternização com os Órgãos de Comunicação Social.

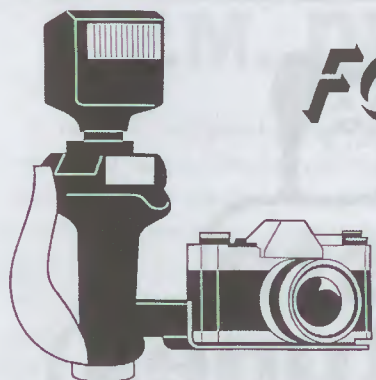


FOTO FLASH

Fotografia e Vídeo

*Deseja aos seus clientes e amigos
um Feliz Natal e um próspero Ano Novo*

Rua 1 de Dezembro, 35
4740 - Esposende

Tel. 253 962 605

O calor do lar, segurança e bem estar!



Recuperadores de calor .
Salamandras .
Recuperadores a pellets .
Fogões de sala . Paineis solares .

Orçamento grátis sem compromisso!
Telm. 96.5651624 96.5651248

ambieco
ENGENHARIA DE SISTEMAS ENERGÉTICOS ALTERNATIVOS

ESPOAUTO - COM. IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

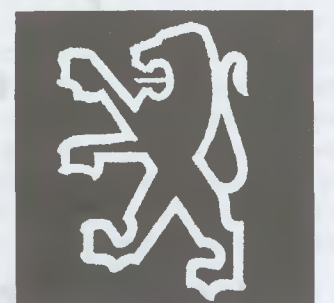
EXPOSIÇÃO E VENDAS - Av. Valentim Ribeiro, s/n.º - 4740-208 ESPOSENDE - Telef. 253 96 42 55 - Fax 253 96 33 13

ESCRITÓRIOS - Telefones 253969180 (oito linhas) - Fax 253969184

ASSIST. TÉCNICA - Telef. 253969185 - Fax 253969184 - Secção de Peças 253969188

BOURO

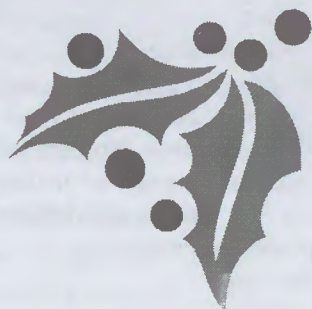
4740-473 GANDRA ESPOSENDE



PEUGEOT

Boas Festas de Natal e um Próspero Ano Novo

Estúdio 84



*Desejo a todos os clientes e amigos, um
Feliz Natal e um Próspero Ano Novo*

L. Comandante Carlos Oliveira Martins

Telef. 253 963 216

4740 ESPOSENDE

EM ESPOSENDE

TALHO MANADA - 1

Rua 1.º de Dezembro
Telef. 253 961 310
Res. 253 961 955

TALHO MANADA - 2

Mercado Municipal
Telef. 253 964 670



TALHO MANADA - 3

Com Minimercado
Bairro de Sucupira
Telef. 253 965 633



*Desejo a todos os clientes e amigos,
um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo*

ROYAL JOIAS



*Desejo a todos os clientes
e amigos,
um Feliz Natal
e um Próspero Ano Novo*

Rua 1.º de Dezembro - ESPOSENDE



Óculos e Lentes de Contacto - Testes
Visuais por Computador (*Grátis*)

Marcações de consultas

*Desejo a todos os clientes e amigos,
um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo*



Rua Sr.ª da Saúde, 56 - 58

Telef. 253 964 281

4740 ESPOSENDE



FUTEBOL



II Liga

13.ª Jornada

ACADÉMICA, 3 – ESPOSENDE, 1

A turma do Esposende deslocou-se a Coimbra para defrontar a turma local, a Académica, uma equipa com pretensões à subida de Divisão.

A turma esposendense entrou muito bem no jogo. Aliás foi a primeira a criar claras oportunidades de golo, sendo uma delas flagrante com Tiago Marques sozinho em frente do guarda-academista não o conseguindo desfeitar.

No entanto, estes lances da turma do Esposende fizeram com que a turma local passasse a temer o Esposende. Com o jogo equilibrado, e os sócios da Académica a começarem a apurar os seus jogadores, os conimbricenses marcaram o seu primeiro golo. Diga-se que numa jogada bastante feliz.

Se o primeiro golo da Académica era imerecido, pois o Esposende controlava perfeitamente a partida, que dizer, então, do segundo tento dos de Coimbra! A vencer,

pode-se dizer, quase sem saberem ler nem escrever, os estudantes sentiram que tinham o jogo ganho, e, daí, passaram a atacar pela certa e a fazer um jogo mais de contenção.

No entanto, e honra seja feita aos homens da foz do Cávado, estes nunca viraram a cara à luta, procurando remar contra o infortúnio. O Esposende marcou um excelente golo, aliás o melhor do encontro, através da cobrança perfeita de um livre por Slobodan.

A vencer apenas por um golo de diferença, e o Esposende a continuar a jogar ao ataque em busca do golo do empate, eis que, mais uma vez, a roda da fortuna pende para o lado da Académica, e já quando os seus adeptos os apupavam, surge o terceiro golo, golo que ditou a sorte do desafio.

Mais uma vez a sorte e a justiça nada quiseram com a equipa do Esposende, que pelo que jogou não merecia sair derrotada do Calhabé de Coimbra.

14.ª Jornada

ESPOSENDE, 1 – LEÇA, 2

O Esposende necessitava, perante o seu público, de vencer o encontro. E tudo fez para o conseguir. Neste encontro estrearam-se os últimos reforços do Clube, e, diga-se desde já, que deram boa conta do recado e provaram ser mesmo reforços.

Apesar da pressão de ter de ganhar, os jogadores do Esposende iniciaram o encontro de uma forma mandona, não dando veleidades ao Leça, que desde cedo se viu que vinha jogar à defesa e explorar o contra-ataque. O Esposende ia dominando o encontro em todo o campo. Por isso não surpreendeu o primeiro golo, apontado por Paulinho Cepa, que na cara do guarda-redes não perdoou. O Esposende adiantou-se no marcador e já merecia o golo apontado.

No entanto, o cariz do jogo em nada dava mostras do que para a frente iria acontecer. O Leça nada fazia para alterar o rumo dos acontecimentos. O Esposende ia desperdiçando alguns lances que poderiam desequilibrar o resultado. Só que, a exemplo de jogos anteriores, e a que a equipa do Esposende já deveria estar atenta, um falhanço da defesa permitiu que um jogador contrário se

internasse, sem oposição, pelo lado esquerdo da defesa esposendense e efectua-se um centro para a pequena área, onde um leceiro, livre de qualquer marcação, não desaproveitou o ensejo e restabeleceu o empate. Um golo fortuito e que os visitantes nada tinham feito para o merecer. Pior ainda, para o Esposende, foi quando o Leça, mais uma vez num claro falhanço colectivo da defesa esposendense, apontou o segundo golo. Este golo caiu como um balde de água fria nos jogadores do Esposende.

Ao intervalo o treinador esposendense procedeu a algumas alterações no seu xadrez, só que do lado contrário estava uma equipa forte a defender, e cujos seus elementos sempre tiveram a complacência do árbitro da partida, que permitiu jogo duro, por vezes a roçar a violência, dos jogadores do Leça, não os admoestando convenientemente.

O Esposende bem tentou chegar ao golo, mas os forasteiros defenderam-se muito bem, não dando quaisquer veleidades aos homens da casa.

A arbitragem foi desequilibrada, mas sempre em desfavor do Esposende.

BTT DO CLUBE JOVEM DAS MARINHAS

APÓS UM ANO DE COMPETIÇÃO O CLUBE JOVEM DAS MARINHAS SOBE AO PÓDIO E OCUPA O 3.º LUGAR POR EQUIPAS, CONQUISTA UM TÍTULO DE CAMPEÃO E OUTRO DE VICE-CAMPEÃO REGIONAL DO MINHO



Ao longo de um ano e no decorrer das 13 etapas do Regional do Minho as classificações iam-se definindo, aqui, ali: quedas, problemas mecânicos, o relevo e a técnica dos circuitos provocavam a incerteza quanto aos resultados finais.

Depois de se ter sagrado Campeão Regional de Clubes, o Clube Jovem de Marinhas (CJM) junta agora ao seu historial um 3º lugar por equipas, um campeão e outro Vice-Campeão Regional nas categorias de Femininos (Rosa Ferreira) e Seniores (Hugo Rocha). Resultados bastante positivos pelo facto de este concelho não ter qualquer tradição ciclística.

O BTT é sem dúvida um desporto bastante agradável; não polui, não provoca ruído, é saudável e permite ao "BTTista" o acesso a zonas pouco conhecidas e de grande beleza natural. Montanha a cima, montanha a baixo ultrapassando pequenos cursos de água, é um desporto que não prejudica nada nem ninguém, obvio que quando praticado com normas.

É com este espírito que os atletas do CJM partem para a sua actividade.

Finda a época começa-se agora a procurar

os novos patrocinadores para a que aí se aproxima, POLISPORT (empresa sediada em Águeda); CONTRUÇÕES J. ANDRÉ & FILHAS, LDA e HABIOL IMOBILIÁRIA foram as principais empresas que colaboraram material e financeiramente com este Clube na época que agora chegou ao fim.

As classificações gerais individuais dos atletas do CJM foram as seguintes:

Juvenis

7º - Michael Abreu - CJM

9º - Patrick Pereira - CJM

Cadetes

12º - Telmo Matos - CJM

22º - Nelson Araújo - CJM

Seniores

2º - Hugo Rocha - CJM

Veteranos A

5º - Joaquim Sá - CJM

18º - Ilídio Peixoto - CJM

Veteranos B

6º - António Cardoso - CJM

8º - Joaquim André - CJM

Femininos

1º - Rosa Ferreira - CJM

5º - Idalécia André - CJM

NOTA: As classes de infantis e promoção não têm classificação geral individual.

POR EQUIPAS

1º - S. Pedro de Avioso - .Maia

2º - Taxis Vital - Viana do Castelo

3º - Clube Jovem das Marinhas - Esposende

...

25º - P.C. Santa Marta - Espanha

TAÇA QUINTA DA BARCA

No passado dia 8, no decorrer de um jantar no Clube House da Quinta da Barca, o Clube de Golfe da Quinta da Barca, procedeu à distribuição dos prémios da Taça Quinta da Barca de 1999.

Durante o dia disputou-se uma prova – Prova da Bandeirinhas – para os sócios e convidados do Clube de Golfe da Quinta da Barca.

O Ranking da Taça da Quinta da Barca, totalizando 13 Torneios de Golfe, disputou-se ao longo do ano de 1999, em todos os últimos domingos de cada mês, no campo de Golfe Quinta da Barca.

A participação neste Torneio esteve aberta a sócios do Clube e convidados de outros Clubes. Participaram em média 60

jogadores por prova, notando-se uma significativa adesão por parte das senhoras e jovens.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA POLICLÍNICA

R. dos Bombeiros, N.º 2-A e 45 – Esposende
Telefs. 253 963 113/253 966 113

NOVA ESPECIALIDADE
MEDICINA DENTÁRIA

Médicos Especialistas

Consultas Diárias incluindo Sábados
das 9.30 às 19 Horas

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

RESULTADOS DIVISÃO DE HONRA 5ª Jornada

Marinhas, 0 - Negreiros, 0
Martim, 1 - Fão, 1
Gandra, 3 - Ucha, 1

6ª Jornada

Ninense, 1 - Marinhas, 0
Fão, 1 - Santa Maria, 0
Alvelos, 1 - Gandra, 2

1ª DIVISÃO

5ª Jornada

Antas, 0 - Pousa, 0
Celeirós, 1 - Forjães, 0

6ª Jornada

Estrelas, 1 - Antas, 1
Forjães, 0 - Fragoso, 0

2ª DIVISÃO

6ª Jornada

Cristelo, 2 - Estrelas Faro, 2
Vila Chã, 1 - Cabanelas, 1
Apúlia, 1 - Turiz, 1

7ª Jornada

Remelhe, 2 - Estrelas Faro, 0
Vila Chã, 3 - Granja, 1
Apúlia, 2 - S. Vicente, 0

JUNIORES SÉRIE 1

5ª Jornada

Forjães, 3 - Antas, 3
Necessidades, 1 - Vila Chã, 7
Apúlia, 5 - Marca, 2
Esposende, 0 - Marinhas, 6

6ª Jornada

Antas, 1 - Estrela, 6
Vila Chã, 5 - Forjães, 2
Marinhas, 4 - Apúlia, 1
Santa Maria, 5 - Esposende, 0

JUVENIS

SÉRIE 1

2ª Jornada

S. Veríssimo, 6 - Juv. Belinho, 0
Esposende, 2 - Andorinhas, 0
Estrelas Faro, 0 - Gil Vicente, 4
Fão, 1 - Marca, 0
Marinhas, 1 - Santa Maria, 1

3ª Jornada

S. Veríssimo, 1 - Esposende, 2
Andorinhas, 2 - Estrelas Faro, 0
Gil Vicente, 5 - Fão, 0
Estrelas, 1 - Marinhas, 1
Juv. Belinho, 1 - Santa Maria, 14

INICIADOS 7ª Jornada

Apúlia, 1 - Andorinhas, 6

8ª Jornada

Marinhas, 3 - Esposende, 4
Á. Ávelos, 5 - Apúlia, 3
Forjães, 1 - Lijó, 2
Gandra, 0 - Gil Vicente, 1

9ª Jornada

Lijó, 3 - Marinhas, 2
Esposende, 1 - Gandra, 0

INFANTIS

2ª Jornada

Esposende, 1 - Marinhas, 5
Guimarães, 16 - Juv. Belinho, 0

FUTEBOL FEMININO

5ª Jornada

Belinho, 1 - Boavista, 1

6ª Jornada

Belinho, 0 - Gatões, 5

7ª Jornada

Vilar de Pinheiro, 0 - Belinho, 4

Clube Jovem das Marinhas

Fundado em 17 de Janeiro de 1992



Secção de BTT

ÉPOCA 98/99

AGRADECIMENTO

O Clube Jovem das Marinhas agradece a colaboração das

seguintes empresas e entidades:

- CONTRUÇÕES J. ANDRÉ E FILHAS, LDA;
- HABIOL IMOBILIÁRIA;
- POLISPORT;
- ESPOAUTO - COMÉRCIO AUTOMÓVEIS, LDA;
- CERVEJARIA "NOVO MILÉNIO";
- SBL - COMÉRCIO COMPONENTES AUTO, LDA;
- CASA ALVES - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO;

* Câmara Municipal de Esposende

* Junta de Freguesia de Marinhas

Aos Patrocinadores, Associados e Amigos do Clube Jovem de Marinhas votos de Boas Festas.

A Direcção



A FAMÍLIA NO CUIDAR DO IDOSO (Parte III)

QUEDAS NO IDOSO

As questões relacionadas com as pessoas idosas têm crescido em importância ultimamente, já que o envelhecimento da população é um fenómeno global com importantes repercussões a nível social e económico.

As quedas nas pessoas idosas representam, pela sua elevada incidência e pelas consequências físicas, psicológicas e sociais que acarretam, um problema que justifica algumas reflexões.

A O.M.S. (Organização Mundial de Saúde) define a queda como "a consequência de qualquer acontecimento que leve o indivíduo a cair no chão contra sua vontade".

Embora não existam valores portugueses publicados, sabe-se que em França ocorrem mais de 2 milhões de quedas por ano nos indivíduos com mais de 65 anos, vítimas de uma queda pelo menos uma vez por ano. Estas correspondem a 90% dos acidentes no idoso, mais frequentes e mais graves no idoso são. Sabe-se também que as mulheres até aos 75 anos caem mais que os homens, sendo depois a frequência

semelhante em ambos os sexos.

Existem outros estudos que revelam que nos indivíduos com mais de 65 anos, as lesões graves são a 6ª causa de morte, estando a maioria destas lesões fatais relacionada com as quedas.

A queda em 5% dos casos provoca fracturas, sendo também o primeiro motivo de hospitalização em geriatria e entrada numa instituição. Após a primeira queda existem 50% de recidivas: "a queda chama a queda".

Na realidade, a frequência de quedas em pessoas idosas é muito mais alta do que se imagina, uma vez que os idosos as aceitam como um acontecimento próprio do envelhecimento e normalmente não as referem, a menos que interrogados.

Os resultados de um estudo revelam que as quedas em 10% dos casos provocam uma perda de autonomia grave mesmo na ausência de fracturas. O medo da queda parece ser um factor tão invalidante quanto o é a queda em si.

A gravidade da queda tem consequências múltiplas, diferentes, conforme se visualiza a situação imediata

ou tardia.

A curto prazo podem ocorrer fracturas, feridas, traumatismos crânio-encefálicos, morte, vários estados de confusão versus agitação e a hospitalização. Mais tarde, pode ocorrer uma perda progressiva da autonomia desencadeada pela entrada num ciclo vicioso: medo de cair, perda da mobilidade, alterações da marcha levando ao medo de sair de casa, isolamento, ansiedade, depressão, desvalorização e agitação. Este ciclo culmina muitas vezes na entrada numa instituição e/ou num estado grábato.

Sendo as quedas causas importantes de morbidade entre os idosos e podendo estas terem consequências desastrosas, torna-se necessário a compreensão de algumas destas causas para promover estratégias pre-ventivas eficazes.

Os factores intrínsecos próprio do idoso, o tipo de actividade a que se sujeita, os imprevistos e as exigências do meio ambiente contribuem para a maioria das quedas.

Neste artigo serão abordadas as quedas relacionadas com factores extrínsecos ou ambientais não só pela sua elevada incidência (50% das quedas) mas também por estes serem frequentemente reversíveis com simples medidas preventivas / correctivas. Assim, os principais factores extrínsecos relacionados com quedas e que devem ser considerados factores de risco, são:

- presença de móveis instáveis
- escadas inclinadas e sem corrimões
- tapetes soltos e carpetes mal adaptados
- iluminação inadequada
- tacos soltos no chão
- pisos encerados ou escorregadios
- camas altas e sofás, cadeiras e sanitas muito baixos
- prateleiras de difícil alcance
- presença de animais domésticos pela casa
- uso de chinelos ou sapatos em más condições ou mal adaptados
- fios eléctricos soltos, etc.

Para proporcionar melhor segurança ambiental, devem ser adoptadas medidas dentro de casa e fora de casa, que visam

diminuir a probabilidade de quedas. Assim, dentro de casa:

- deixar os caminhos livres (móveis e objectos soltos)
- retirar fios eléctricos do soalho
- fixar tacos soltos e bordas soltas de carpetes
- não encerar os pisos
- colocar iluminação adequada para a noite (caminho para o W.C.)
- escadas com corrimões, boa iluminação e faixa na borda dos degraus
- substituir ou consertar móveis instáveis
- evitar o uso de chinelos; usar calçado fechado com solas de boa aderência ao piso

- guardar os objectos pessoais e os objectos mais usados ao nível do olhar ou um pouco mais a baixo.

Na casa de banho:

- instalar barras de apoio (banheira, chuveiro e sanita)
- instalar sanita mais alta ou colocar um adaptador

- usar tapetes antiderrapantes

Fora de casa:

- consertar calçadas e degraus quebrados
- limpar caminhos e remover entulhos
- instalar corrimões em escadas e rampas
- instalar iluminação adequada em calçadas, portas e escadas

As alterações, sempre que necessárias, devem ser efectuadas com o consentimento prévio do idoso, uma vez que cada objecto do seu domicílio tem um significado afectivo cuja modificação provoca uma reorganização interna. No entanto, estas alterações devem ser realizadas para melhorar a sua segurança.

BIBLIOGRAFIA (PARTE I, II e III)

- ANTUNES, Ana (et al) - Reabilitação do idoso no domicílio. In: "Geriatrics". Lisboa. XI, n.º 106 (Jun. 98). pp. 23-26.
- BERGER, M.E. (et al) - *Pessoas idosas: uma abordagem global*. Lisboa: Lusodidata, 1995.
- NETTO, Matheus Papaléo - *Gerontologia*. S. Paulo: Atheneu, 1996.
- SANTOS, Isabel Barbosa - Quedas no idoso: Reabilitação?. In: "Geriatrics". - Lisboa. vol XI, n.º 108 (Out. 98). pp. 11-17.
- SILVA, Aida (et al) - O papel da família no idoso (I). In: "Informar". Porto. Ano 3, n.º 11 (Out.-Dez. 97), pp. 9-13.



Olho Vivo!



Este barco até tem dono!
Como veio aqui parar?...



CARTÃO FAMÍLIA

	Cartão 2	Cartão 4	Cartão 6
N.º máximo de elementos	2	4	6
Limite de utilizações	10	20	30
Valores	6.000\$	9.000\$	12.000\$



Espomecânica

- Manutenção de Veículos, Lda.

Grupo
ESPOAUTO

ESCRITÓRIOS, EXPOSIÇÃO E VENDAS • TELEFS. 253 969 180 (8 LINHAS) FAX 253 969 184

CONCESSIONÁRIOS DE SERVIÇO FORD

Mecânica Geral • Chapa • Pintura

BOURO - GANDRA - 4740 ESPOSENDE